



*Standard Eurobarometer*



European  
Commission

# EUROBARÓMETRO 63.4

OPINIÃO PÚBLICA NA UNIÃO EUROPEIA

## PRIMAVERA 2005

RELATÓRIO NACIONAL

**PORTUGAL**

A sondagem foi encomendada e coordenada pela Direcção-Geral da Imprensa e da Comunicação.

Este relatório foi produzido para a Representação da Comissão Europeia em Portugal.

Este documento não reflecte as opiniões da Comissão Europeia. Quaisquer interpretações ou opiniões expressas neste relatório são apenas dos seus autores.

## Índice

<b>1. Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>2. Expectativas pessoais e confiança nas instituições .....</b>	<b>5</b>
2.1. Situação Individual e Expectativas para o Futuro.....	6
2.2. Algumas Características Sócio-Demográficas .....	8
2.3. Confiança nas instituições .....	12
2.4. Estratégias de comunicação.....	14
<b>3. O significado e o papel da União Europeia.....</b>	<b>15</b>
3.1. Representações da União Europeia .....	15
3.2. O Papel político e económico da União Europeia .....	20
3.3. O papel internacional da União Europeia .....	24
3.4. Estratégias de Comunicação.....	26
<b>4. O Futuro da União Europeia.....</b>	<b>26</b>
4.1. A Constituição e a construção europeia .....	27
4.2. O alargamento e aprofundamento da União Europeia .....	31
4.3. Receios perante a evolução futura da União Europeia .....	33
4.4. Estratégias de comunicação.....	34
<b>5. Informação e conhecimento sobre a União Europeia.....</b>	<b>36</b>
5.1. Sentimentos de informação sobre a União Europeia e suas instituições.....	36
5.2. Níveis de Conhecimento Sobre a União Europeia .....	38
5.3. Principais fontes de informação sobre a União Europeia .....	41
5.4. Estratégias de comunicação.....	43
<b>6. Conclusões .....</b>	<b>45</b>
<b>7. Anexos.....</b>	<b>49</b>
7.1 Especificações técnicas.....	49
7.2 Questionário.....	52

# 1. Introdução

O Eurobarómetro 63 foi realizado em Portugal entre Maio e Junho de 2005. O inquérito colocou a uma amostra representativa da população portuguesa um conjunto de questões relacionadas com as suas expectativas e confiança nas instituições e o significado e papel da União Europeia, bem como diversos temas relacionados com o futuro do projecto europeu e a informação de que dispõem sobre estes tópicos.

O facto de os Eurobarómetros já se realizarem há vários anos nos diversos estados-membros permite que se analisem os resultados deste inquérito numa perspectiva longitudinal e comparativa. Da mesma forma, a desagregação dos dados por perfis socioeconómicos dos inquiridos pode, nalguns casos, consentir a identificação de diferentes grupos atitudinais, permitindo que as estratégias de comunicação da Comissão Europeia tenham esses grupos em conta. Como habitualmente, no final de cada capítulo serão dadas sugestões para essas estratégias.

No primeiro capítulo são abordadas as expectativas pessoais e a confiança dos portugueses nas instituições. O capítulo começa por analisar o clima da opinião pública nacional, sobretudo em termos das expectativas dos inquiridos no futuro, quer em relação à sua situação pessoal quer em relação à situação do país. São também traçados alguns perfis sócio-demográficos dos inquiridos, incidindo sobre a religiosidade dos portugueses em perspectiva comparada, o seu acesso a bens e serviços informáticos e a realização de férias fora de casa. Finalmente, é analisada a confiança nas instituições europeias e nacionais, bem como as estratégias de comunicação sugeridas pelos dados deste Eurobarómetro.

No capítulo seguinte será tratado o significado e o papel da União Europeia do ponto de vista dos portugueses, adoptando, sempre que possível, uma perspectiva comparativa e longitudinal. Serão abordados indicadores como a imagem geral, as atitudes afectivas e instrumentais, e as representações e sentimentos despertados pela União Europeia. Em seguida, o papel da União será analisado ao nível interno e externo (percepção de importância e avaliação da actuação da União Europeia, entre outros).

Os temas da Constituição Europeia, do alargamento da União Europeia a novos estados-membros e dos receios dos portugueses em face do futuro da integração são tratados no terceiro capítulo. Será analisado qual o grau de apoio em relação à Constituição Europeia, em Portugal e na UE, e tentar-se-á saber quais as motivações dos seus defensores e dos seus opositores. Em relação ao alargamento, será apurado o grau de apoio específico à entrada de determinados países. Finalmente, será analisada a evolução dos receios dos portugueses perante o futuro da UE. Tudo isto será enquadrado com análises dos perfis socioeconómicos.

O último capítulo versará sobre o conhecimento e a informação que os portugueses possuem sobre a União Europeia. Será analisada a percepção subjectiva de informação ou falta de informação sentida pelos portugueses em relação à União Europeia, no seu conjunto, e às suas instituições, individualmente. Tentar-se-á igualmente determinar qual o nível de conhecimento real que os portugueses possuem sobre temas europeus. Finalmente, serão abordados os meios de comunicação a que os cidadãos portugueses recorrem para terem informação sobre a UE, e o que pensam sobre eles.

## 2. Expectativas pessoais e confiança nas instituições

Os seis meses que mediaram entre o Eurobarómetro 62 do Outono de 2004 e o actual Eurobarómetro 63 foram marcados por substanciais mudanças políticas em Portugal.

No dia 10 de Dezembro de 2004, o Presidente da República Jorge Sampaio dissolveu o parlamento. As eleições legislativas de 20 de Fevereiro de 2005, resultantes da dissolução, foram as terceiras em Portugal no espaço de seis anos, e produziram o quarto governo no mesmo período de tempo. Se tal ainda se afigura longe da instabilidade da primeira década da democracia portuguesa, este padrão representa uma alteração em relação à estabilidade vivida no período 1987-1999, durante o qual todas as legislaturas completaram o seu mandato.

Este cenário não pode ser dissociado da profunda crise económica pela qual Portugal tem passado desde o novo milénio. Efectivamente, a taxa de crescimento económico em Portugal de 2002 a 2004 foi de 0,1% do PIB per capita em média anual; e a taxa de desemprego aumentou de 4,1% em 2001 para 7,2% no segundo trimestre de 2005. Como tal, não é surpreendente que, numa recente sondagem, a esmagadora maioria dos inquiridos – 88 por cento –tenha classificado a situação económica nacional como sendo “má ou muito má”<sup>1</sup>.

Das eleições de Fevereiro resultou uma alternância governamental, com a obtenção da maioria parlamentar por parte do Partido Socialista, depois de três anos de governo de uma coligação de centro-direita. Se as sondagens indicam que o novo executivo encabeçado por José Sócrates beneficiou, ao contrário do anterior executivo, de um “estado de graça” inicial, a sua margem de manobra não deixa de ser seriamente limitada pela profunda e continuada crise económica. Assim, a constatação de que o défice orçamental em 2004 ficou substancialmente acima dos 3% estipulados pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento levou o governo a formular um plano de redução da despesa pública nos próximos três anos e a aumentar a carga tributária – quer em termos de impostos directos como indirectos.

A percepção da gravidade da situação económica parece ter contribuído para a rápida erosão do optimismo dos portugueses em relação ao futuro após as eleições de Fevereiro de 2005. Efectivamente, o índice de expectativa económica – construído a

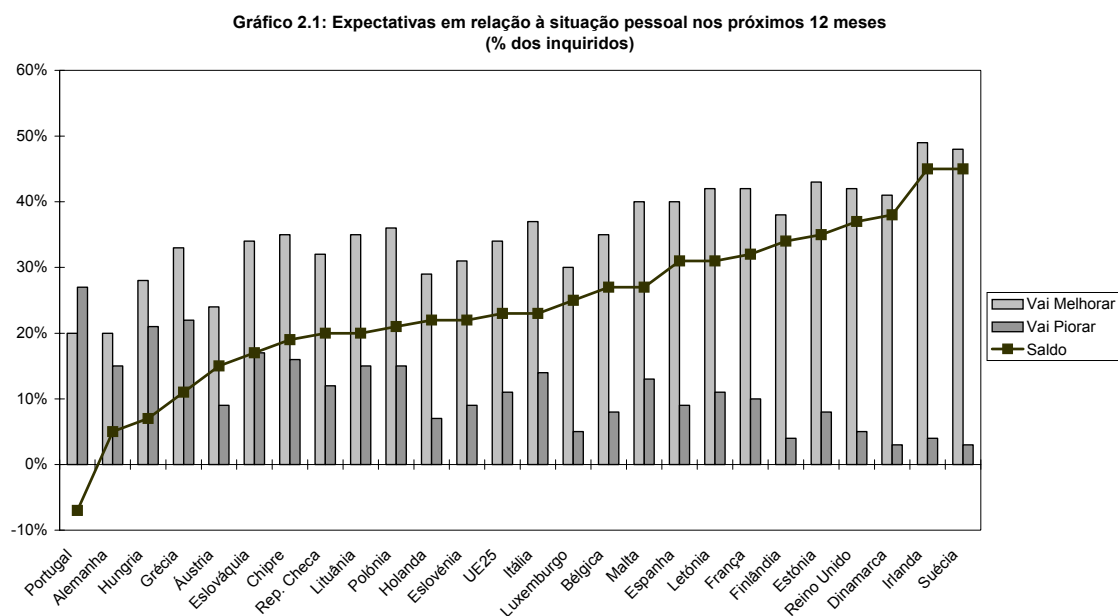
---

<sup>1</sup> *Portugal Diário*. Portugueses pessimistas com situação económica, 27 Junho 2005. [Online]. Disponível em: <[http://www.portugaldiario.iol.pt/noticia.php?id=553813&div\\_id=291](http://www.portugaldiario.iol.pt/noticia.php?id=553813&div_id=291)> [30 Julho 2005].

partir das expectativas dos portugueses quanto à evolução futura da situação económica pessoal, do seu agregado familiar e do país – atingiu em Março de 2005 os níveis mais elevados dos últimos quatro anos, mas rapidamente declinou a partir de Abril para níveis semelhantes aos do período de governação de Santana Lopes.<sup>2</sup> É portanto neste contexto geral que os dados do inquérito EB 63 devem ser analisados.

## 2.1. Situação Individual e Expectativas para o Futuro

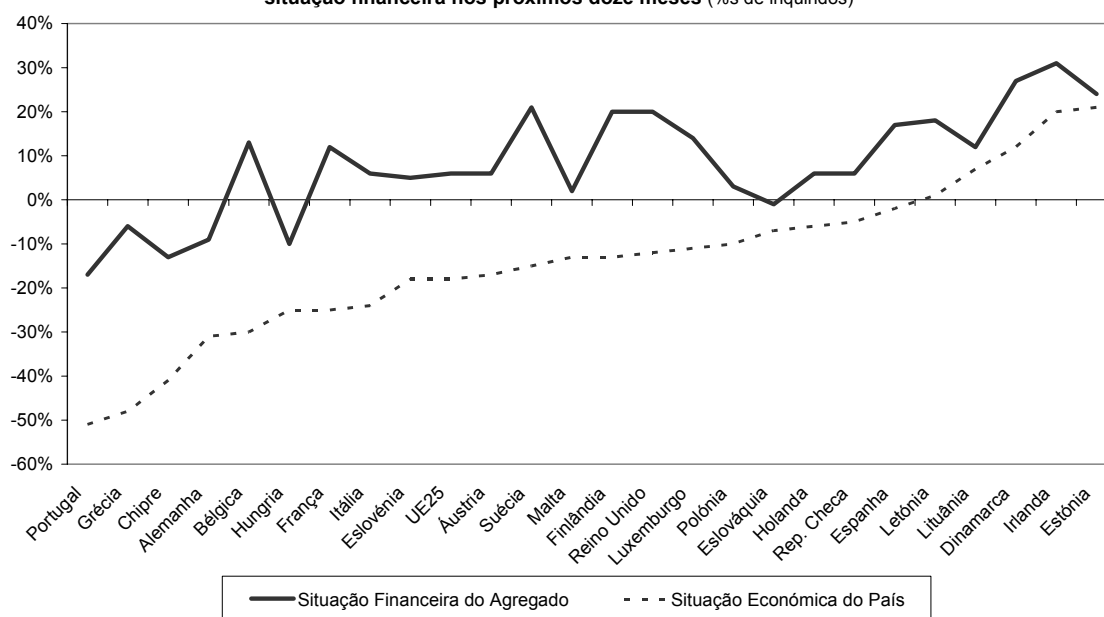
A avaliação dos portugueses sobre a sua situação pessoal é consistentemente das mais negativas dos países da UE-25. Como demonstra o gráfico 2.1, Portugal é o único país da UE onde há mais inquiridos a considerar que a sua vida em geral será pior dentro de doze meses do que a considerar que será melhor.



De igual modo, os portugueses são os menos optimistas da UE-25 em relação à situação económica do seu país e à situação financeira do seu agregado familiar nos próximos doze meses, como se pode ver no gráfico 2.2.

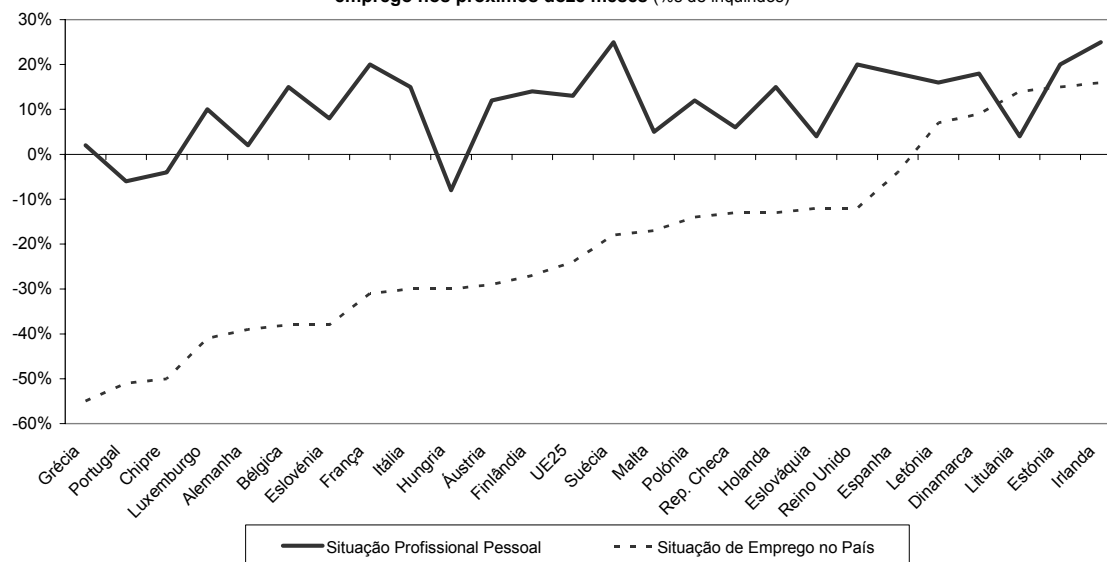
<sup>2</sup> Marktest. Expectativas voltam a baixar, 12 Março 2003. [Online]. Disponível em: <<http://www.marktest.com/wap/a/n/id~ac.aspx>> [30 Julho 2005]. Marktest. Expectativa dos portugueses em declínio, 05 Julho 2005. [Online]. Disponível em: <<http://www.marktest.com/wap/a/n/id~844.aspx>> [30 Julho 2005]

**Gráfico 2.2 Saldo de expectativas optimistas e pessimistas sobre a situação económica e a situação financeira nos próximos doze meses (%s de inquiridos)**



Este pessimismo é também evidente quando os inquiridos são interrogados acerca do emprego. Assim, o pessimismo dos portugueses em relação à evolução da situação do emprego no país é superado apenas pelos gregos; e só os húngaros apresentam uma expectativa menos optimista do que os portugueses em relação à evolução da sua situação profissional individual dentro de um ano (gráfico 2.3).

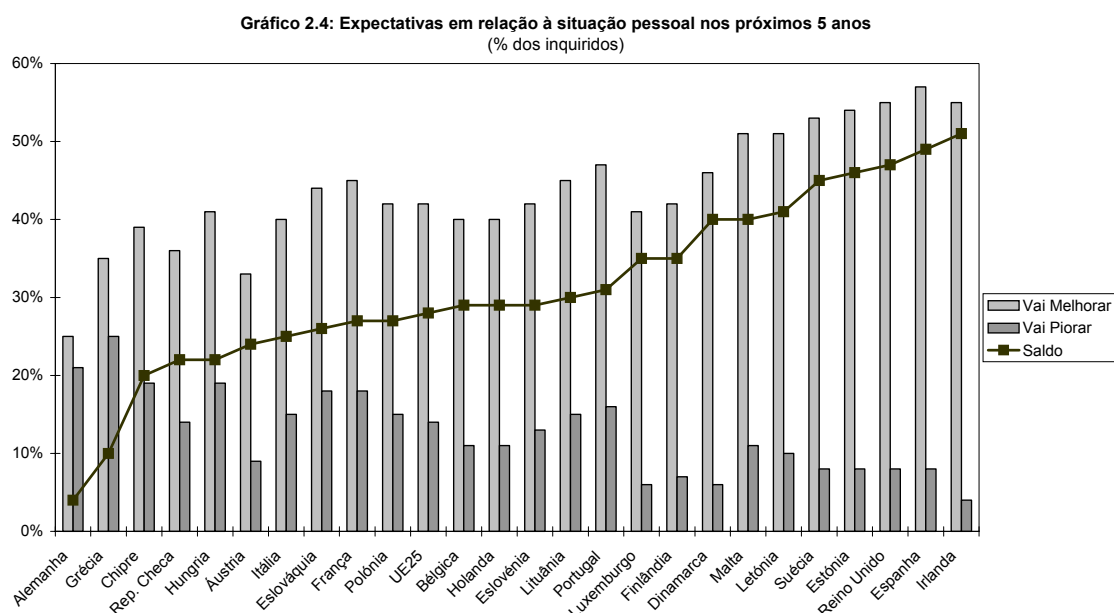
**Gráfico 2.3 Saldo de expectativas optimistas e pessimistas sobre a situação profissional e do emprego nos próximos doze meses (%s de inquiridos)**



A avaliação por parte dos inquiridos da evolução da sua situação pessoal ao longo dos últimos cinco anos é também negativa. Efectivamente, a proporção de portugueses que considera que há cinco anos a sua situação era melhor que a actual é

praticamente o dobro dos que têm a opinião inversa. Para 38 por cento dos portugueses, a sua situação é actualmente pior do que há cinco anos – uma proporção excedida apenas na Polónia e na Hungria. De igual modo, apenas 20 por cento considera a sua situação actualmente melhor do que há cinco anos atrás – a mais baixa proporção de todos os países da UE.

Contudo, este pessimismo dos portugueses é mitigado pelos dados sobre as expectativas em relação à que esperam vir a ser a sua situação pessoal nos próximos cinco anos. Efectivamente, os portugueses são globalmente optimistas em relação ao futuro mais distante, com quase metade dos inquiridos a considerar que a sua situação pessoal será melhor dentro de cinco anos, contra apenas 16% que espera o contrário no mesmo período, como se pode ver no gráfico 2.4.

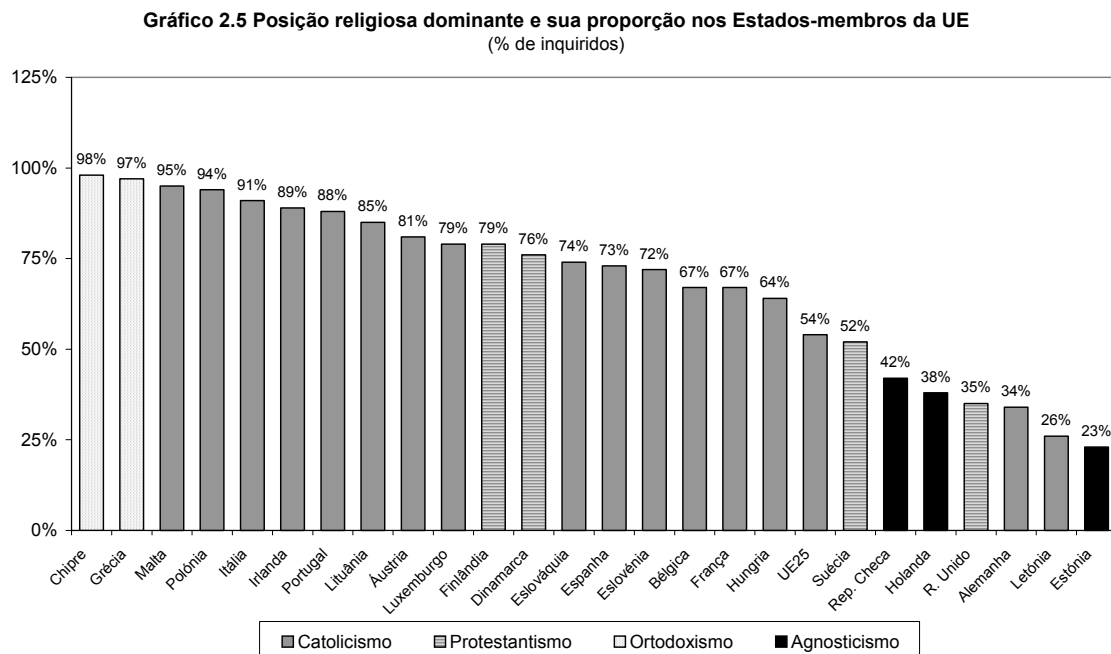


## 2.2. Algumas Características Sócio-Demográficas

Apresentamos de seguida alguns indicadores que foram utilizados neste Eurobarómetro para caracterizar e comparar os cidadãos europeus: a religiosidade e participação em serviços religiosos; o grau de actualização tecnológica, medido através dos equipamentos informáticos que os inquiridos possuem; e o nível de vida, neste caso no que respeita ao tempo de férias fora de casa. Se os resultados nalguns indicadores confirmam os padrões históricos do nosso país – sobretudo em termos das questões religiosas – noutros os resultados são reveladores de um incipiente grau de penetração das novas tecnologias na sociedade portuguesa.



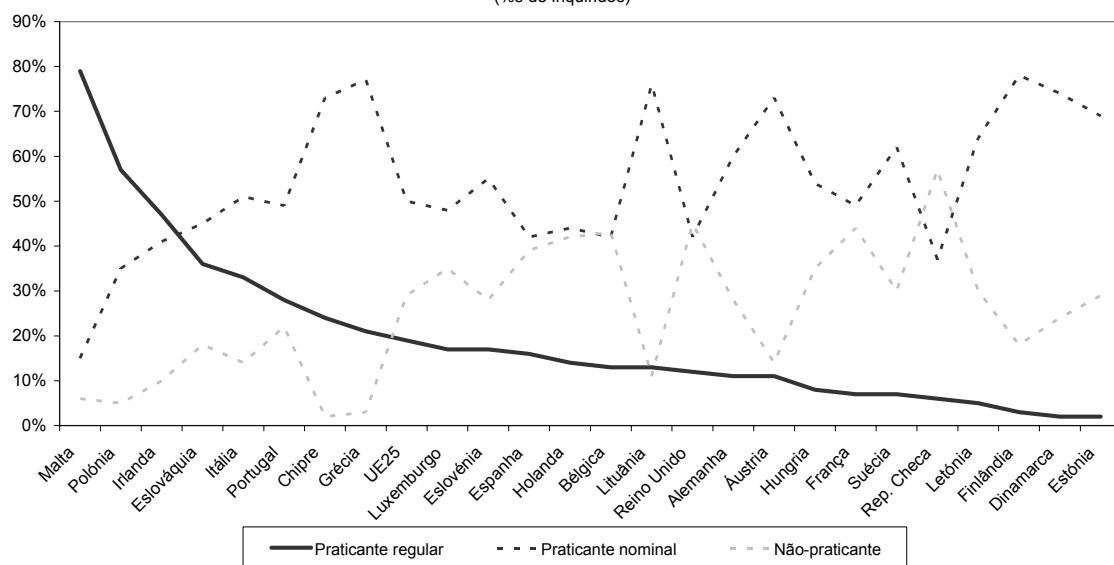
O gráfico 2.5 apresenta a posição religiosa dominante em cada Estado-membro da UE. Sem surpresa, Portugal surge como um país maioritariamente católico, sendo a proporção de inquiridos que se declara como sendo católico superior apenas em Malta, Polónia, Itália e Irlanda.



O gráfico 2.6 apresenta, por sua vez, os padrões de participação em serviços religiosos na UE-25. O indicador aqui utilizado é adaptado do trabalho de Montero e Calvo (2000)<sup>3</sup>. Os inquiridos são assim classificados como sendo “regularmente praticantes” se assistem a serviços religiosos pelo menos uma vez por semana; “nominalmente praticantes” se assistem a serviços religiosos pelo menos uma vez ou menos por ano; e “não-praticantes” se não participam em serviços religiosos.

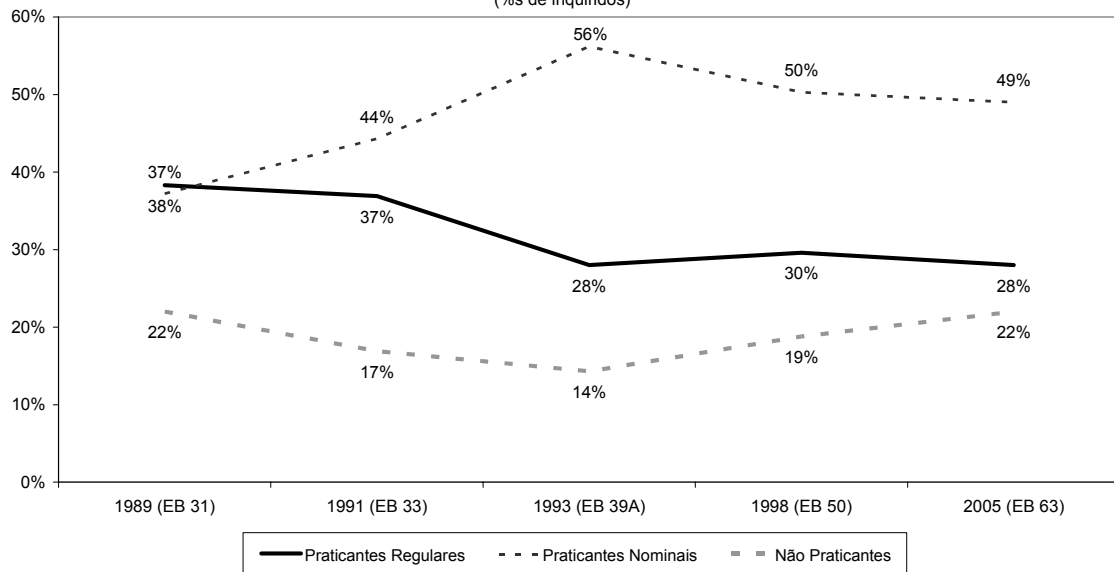
<sup>3</sup> Montero, José Ramon e Calvo, Kerman (2000), “Religiosity and party choice in Spain”, in Broughton, D. e Napel, H., (eds.), *Religion and Mass Electoral Behaviour in Europe*, Londres: Routledge

**Gráfico 2.6 Padrões de Prática Religiosa na UE**  
(%s de inquiridos)

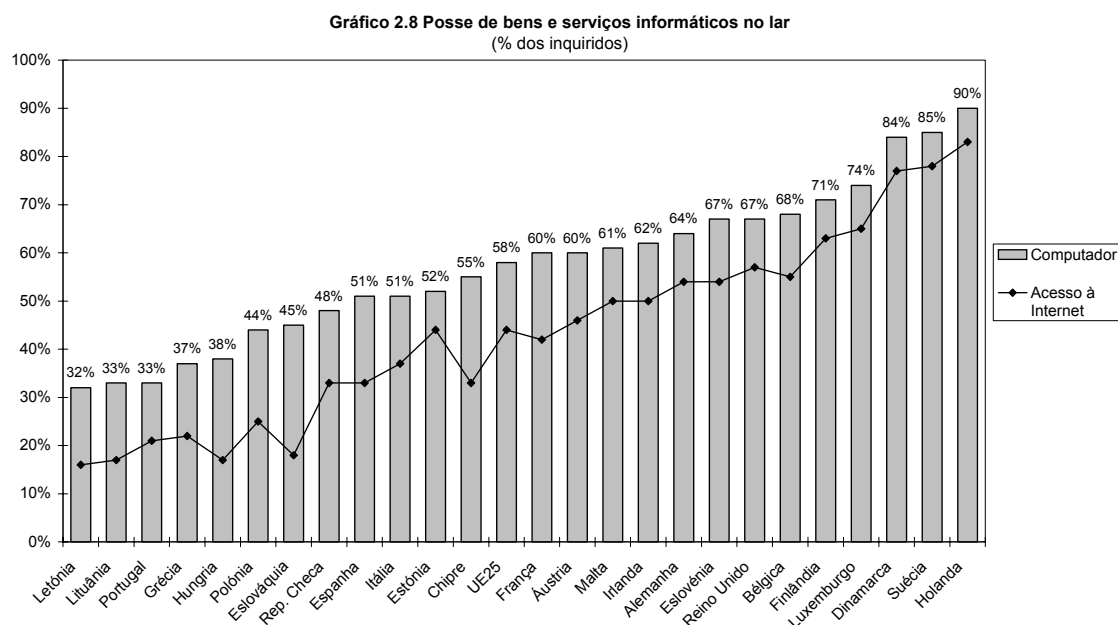


Contudo, se Portugal permanece um país bastante religioso em termos comparativos, também não deixa de ser verdade que a religiosidade não ficou imune às transformações sociais que Portugal tem sofrido ao longo das últimas décadas. Efectivamente, os dados longitudinais apresentados no gráfico 2.7 confirmam um declínio da participação em serviços religiosos, um padrão que quase certamente antecede a democratização em Portugal mas que foi também reforçado posteriormente.

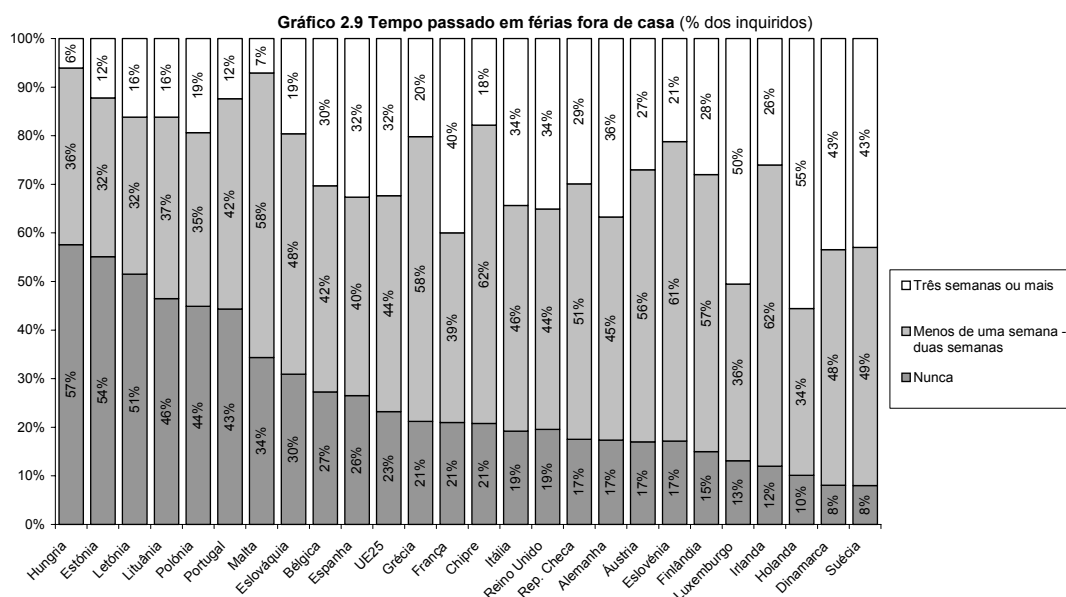
**Gráfico 2.7 Evolução da prática religiosa em Portugal, 1989-2005**  
(%s de inquiridos)



O segundo tema social em destaque neste EB63 é o do acesso às novas tecnologias. Um dos elementos centrais da campanha eleitoral do Partido Socialista nas últimas legislativas foi a necessidade de um “choque tecnológico” na economia portuguesa. De facto, os dados sobre os equipamentos e bens que os inquiridos possuem sugerem que a penetração das novas tecnologias em Portugal é ainda bastante incipiente. Como se pode ver no gráfico 2.8, Portugal é um dos países da UE-25 com menores taxas de posse de computadores e de acesso à Internet. Só na Letónia e Lituânia é menor a propriedade de computadores do que no nosso país na altura deste inquérito; e em termos de acesso à Internet, a esta lista deve adicionar-se a Hungria e Eslováquia. O facto de Portugal aparecer no fundo da tabela em termos destes indicadores – mesmo em relação aos novos Estados-membros da UE – não deixa de ser preocupante, tendo em conta a crescente importância das novas tecnologias na economia mundial.



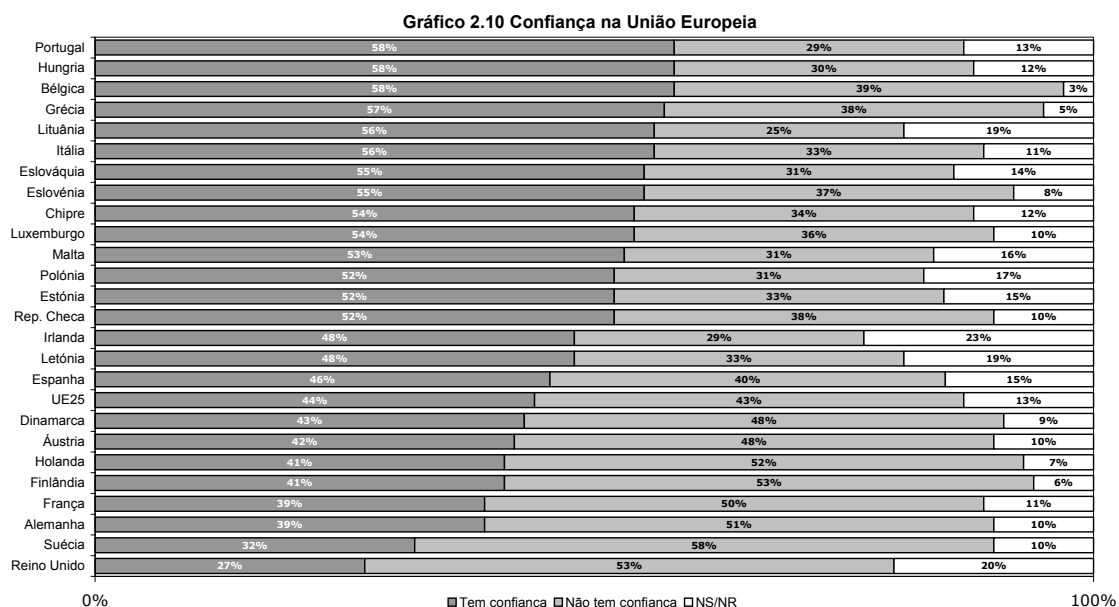
De igual modo, o inquérito sugere que os portugueses estão entre os que menos tempo passam em férias fora de casa, como se pode ver pelo gráfico 2.9. Efectivamente, cerca de 43% dos portugueses afirmam nunca sair de casa em férias, um valor que aproxima os padrões de consumo de férias dos portugueses a novos Estados-membros como a Polónia ou a Lituânia. Este valor é não só muito superior à média de inquiridos na antiga EU-15 que afirma ficar em casa, como é também ligeiramente superior à média dos novos 10 Estados-membros.



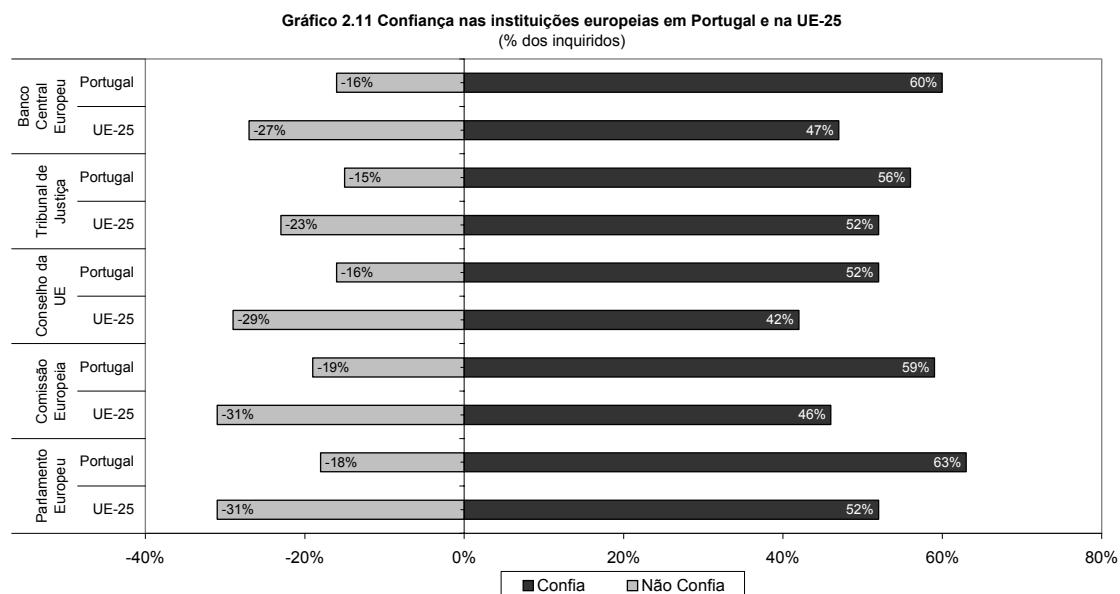
## 2.3. Confiança nas instituições

Em anteriores Eurobarómetros, os portugueses têm apresentado um padrão praticamente singular no contexto europeu em termos da confiança nas instituições. Por um lado, a população portuguesa apresenta um elevado índice de confiança na UE e nas suas instituições, dos mais altos dos países-membros, quer na UE-15 quer na UE-25 após o recente alargamento. Contudo, esta confiança na UE contrasta com uma avaliação negativa do funcionamento da democracia e das instituições políticas nacionais. Aliás, os dados do anterior EB 62 indicavam Portugal como o único país da UE-15 onde a avaliação do funcionamento da democracia nacional era mais negativa que a avaliação do funcionamento da sua congénere europeia.

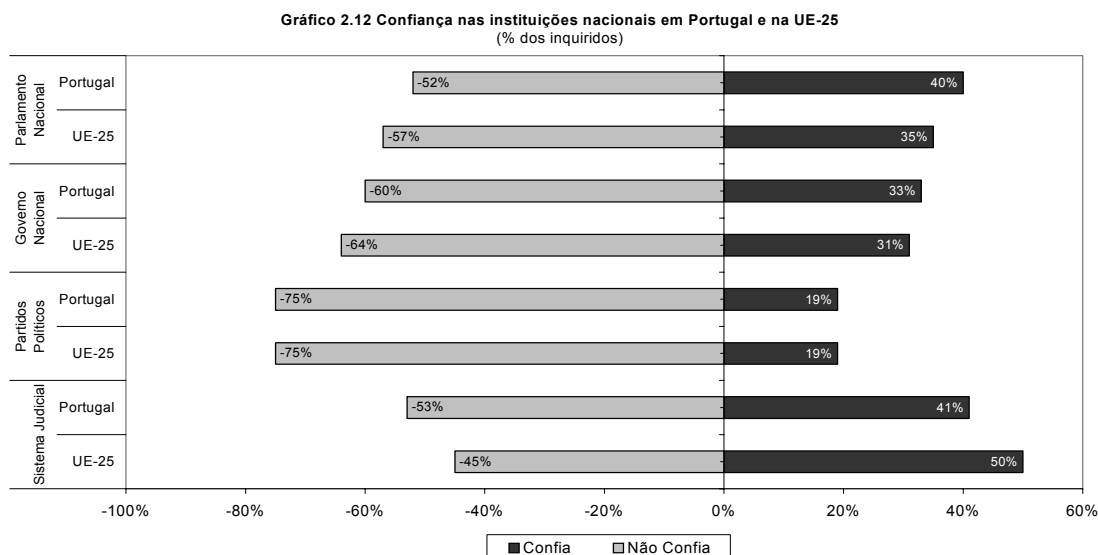
Como se pode ver no gráfico 2.10, os portugueses continuam, neste EB 63, a ser dos que mais confiam na EU em geral.



Esta confiança é também generalizável às instituições europeias na sua globalidade, como se pode ver no gráfico 2.11. É particularmente interessante notar o grau de confiança relativamente elevado depositado no Banco Central Europeu por parte dos portugueses. Tal sugere que os portugueses não se mostram muito inclinados a atribuir as responsabilidades pela crise económica à política monetária do Banco Central Europeu.



O gráfico 2.12 apresenta os níveis de confiança dos portugueses nas suas instituições nacionais. Como se pode ver, a confiança dos portugueses nas instituições europeias tende a ser superior à sua confiança nas instituições nacionais congéneres.



Contudo, a comparação com a média europeia parece afastar o cenário de uma especificidade portuguesa no que respeita a uma 'crise de confiança' nas instituições políticas nacionais. Efectivamente, a confiança dos portugueses nas suas instituições é, com excepção do sistema judicial, superior à confiança da média dos inquiridos na UE-25, ainda que a média da UE neste indicador tenha sido recentemente deprimida pelos baixos níveis de confiança nas instituições nacionais dos novos Estados-membros.

## 2.4. Estratégias de comunicação

A confiança na UE e nas suas instituições permanece elevada em Portugal. Efectivamente, os portugueses surgem neste EB 63 como os europeus que depositam maior confiança na União Europeia. Contudo, se tal sugere que a estratégia de comunicação da UE está a ser, em geral, bem sucedida, vale a pena salientar a existência de substanciais assimetrias a este nível entre diferentes grupos sócio-demográficos no nosso país. Os sentimentos de confiança tendem assim a ser mais baixos entre as mulheres (especialmente as domésticas), os menos instruídos, os mais idosos e os desempregados. Tal sugere que as estratégias de comunicação devem futuramente concentrar-se nestes públicos. Isso exigirá não só a adaptação da mensagem aos interesses destes públicos, mas provavelmente também um uso mais intenso da televisão como meio de comunicação e informação sobre a UE.

### **3. O significado e o papel da União Europeia**

Este capítulo é inteiramente dedicado às representações que os portugueses partilham sobre a União Europeia, bem como sobre o seu papel no plano interno e internacional. São dois os objectivos deste capítulo. Em primeiro lugar, verificar se a opinião pública nacional mantém o padrão de “optimismo genérico” e “pessimismo específico” face à União Europeia verificado em Eurobarómetros anteriores. Em segundo lugar, verificar se houve algum tipo de evolução nesta relação entre as representações e atitudes genéricas sobre a União Europeia e as avaliações específicas das suas acções. Neste sentido, esta análise assumirá um cariz essencialmente comparativo (em relação à média da União Europeia e, por vezes, a determinados países-membros) e longitudinal (através da comparação com dados recolhidos nos últimos Eurobarómetros).

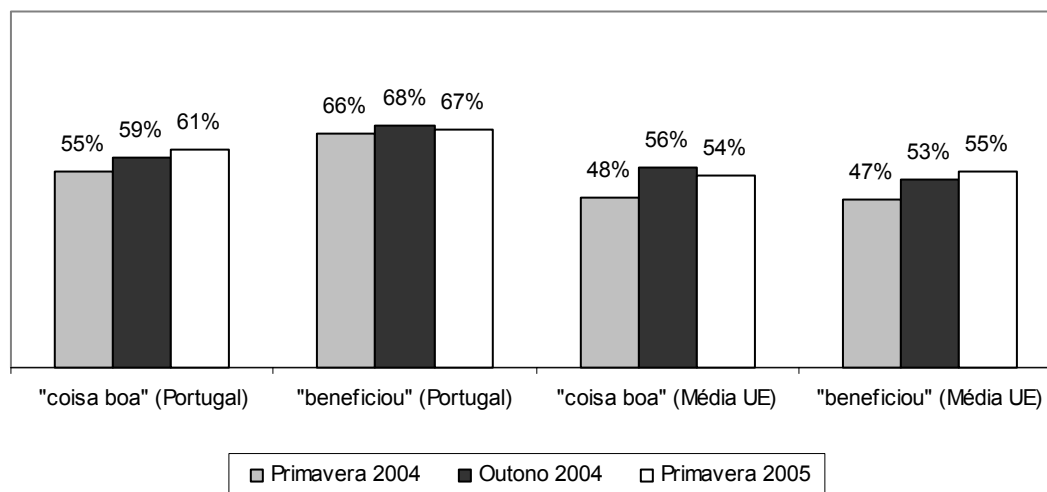
Em primeiro lugar, a análise recai sobre as imagens, atitudes, significados e sentimentos sobre a Europa que os indivíduos expressam. Em seguida, e no que diz respeito ao papel interno da UE, é focada a sua actuação no passado recente, especialmente nas áreas da política, da economia, da sociedade e do ambiente. Serão igualmente abordadas as expectativas dos portugueses acerca de quais deverão ser as prioridades de intervenção da União Europeia nos próximos anos. Finalmente, analisam-se as opiniões dos portugueses acerca do papel que a União Europeia tem no Mundo na actualidade e do papel que poderá vir a desempenhar no futuro.

#### **3.1. Representações da União Europeia**

Os dados recolhidos permitem afirmar que a maioria dos portugueses tem uma imagem global positiva da União Europeia (56 por cento). É certo que, em comparação com os últimos dois anos, se verifica uma tendência de decréscimo da proporção de inquiridos que possuem uma imagem favorável – em 2003, esta proporção era de 62 por cento e em 2004 de 59 por cento (valores médios, tendo em conta que foram realizadas duas sondagens em cada ano). Contudo, tal como também se observou nos últimos dois anos, a percentagem de portugueses que tem uma imagem positiva da União Europeia é superior à da média dos países membros (47 por cento).

Portugal também se destaca dos restantes países-membros no que se refere a **atitudes afectivas** (i.e., considerar que a pertença à União Europeia é uma coisa boa, nem boa nem má ou má) e **instrumentais** (i.e., considerar que a pertença à União Europeia beneficiou ou não o país) em relação à UE. O Gráfico 3.1 faz o ponto da situação.

**Gráfico 3.1 - Atitudes Afectivas e Instrumentais  
(Portugal e Média Europeia, 2004-2005)**

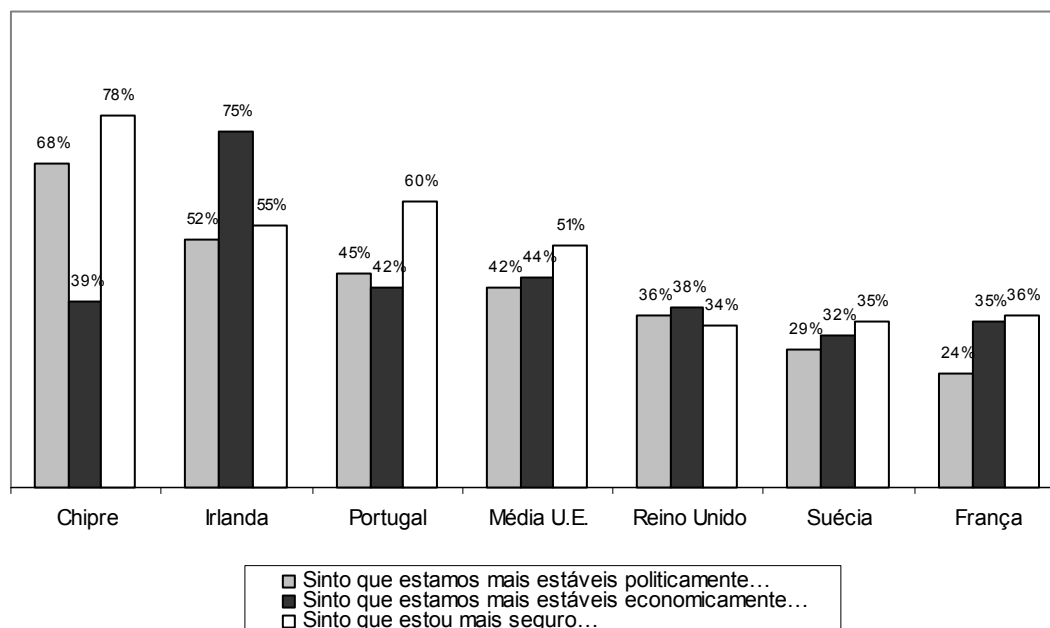


Por um lado, o nosso país apresenta uma maior proporção de pessoas com uma atitude “afectiva” favorável à União Europeia (61 por cento) do que a média dos países-membros (54 por cento). Por outro lado, a proporção de portugueses que expressa uma atitude “instrumental” favorável é também mais elevada (67 por cento) do que a média da União Europeia (55 por cento). Neste Eurobarómetro, volta a observar-se em Portugal um fenómeno já identificado em anos anteriores: em Portugal, existem mais pessoas que afirmam que a inclusão na União Europeia foi “benéfica” do que pessoas que consideram que tal integração foi uma “coisa boa”. Este fenómeno tem sido explicado pelo facto de Portugal ser um país beneficiário dos fundos de coesão, que originam benefícios directos e visíveis, enquanto que na média europeia estão incluídas as opiniões de países que são contribuintes líquidos.

Em concordância com a ideia largamente maioritária de que Portugal beneficiou com a pertença à EU, os sentimentos de que essa pertença trouxe **estabilidade política**, **estabilidade económica** e **segurança** são também maioritariamente partilhados pelos portugueses, ainda que não assumam proporções tão expressivas nem tão diferentes da média europeia.



**Gráfico 3.2 - Sentimentos decorrentes da pertença à União Europeia**  
(Percentagem de respondentes que concordam)



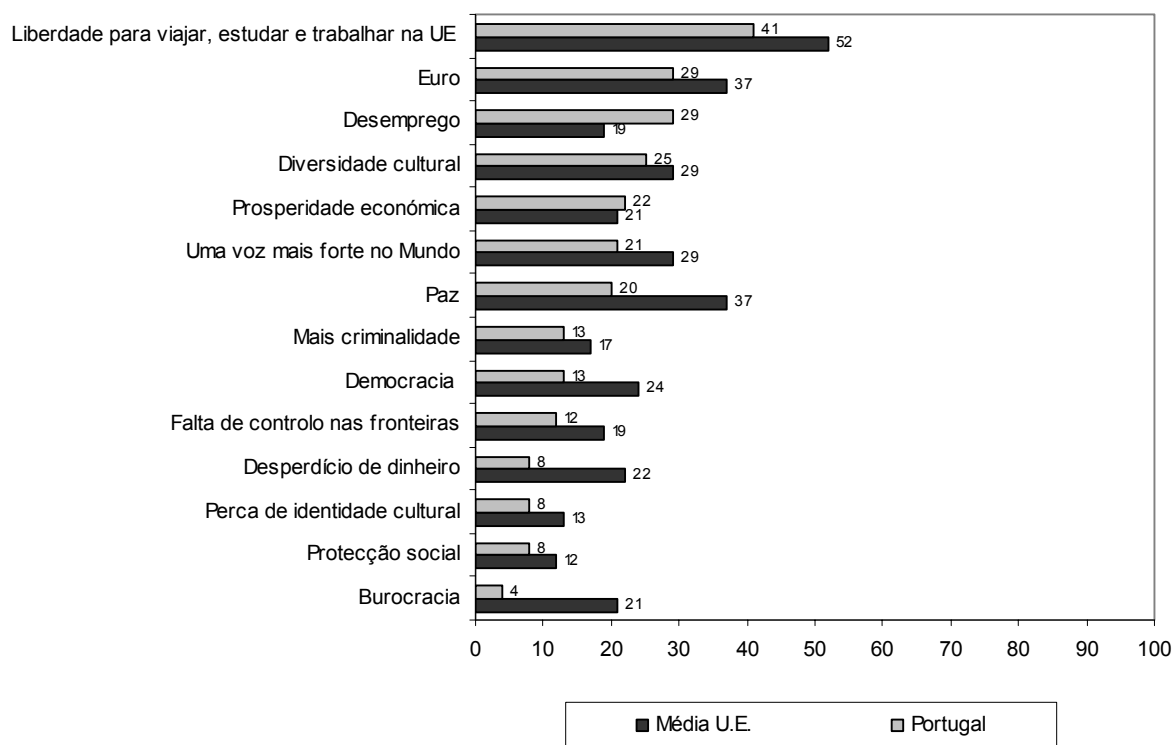
No gráfico 3.2, verificamos que não existem diferenças significativas entre Portugal e a média europeia no que diz respeito ao sentimento de estabilidade política atribuível à pertença à UE (45 e 42 por cento, respectivamente), o mesmo sucedendo quanto ao sentimento de estabilidade económica atribuível à UE. Por fim, a proporção de portugueses que se sentem mais seguros por pertencer à União Europeia é já claramente superior (60 por cento) à da média dos cidadãos europeus (51 por cento), especialmente superior à dos franceses, suecos ou ingleses, cujas taxas de concordância não ultrapassam os 36 por cento. Compreensivelmente, devido a factores políticos e geo-estratégicos, os cipriotas são aqueles que mais exprimem um sentimento de segurança decorrente da pertença à União Europeia.

Em termos longitudinais, verifica-se que a proporção de portugueses que se sentem mais seguros é 7 por cento superior à da Primavera passada. Quanto aos sentimentos de estabilidade económica e política, as posições dos portugueses eram mais favoráveis há seis meses – observaram-se percentagens de 52 por cento para a primeira e de 49 por cento para a segunda.

Passemos agora à análise das **significações** atribuídas pelos portugueses à nossa pertença à UE. Tal como em Eurobarómetros anteriores, o questionário aplicado incluía uma listagem de vários itens referentes àquilo que a União Europeia significa

para os inquiridos. De uma forma geral, a ideia mais frequentemente referida, tanto em Portugal (41 por cento) como na média dos países membros (52 por cento), é a da liberdade para viajar, estudar e trabalhar em qualquer ponto da União Europeia (ver Gráfico 3.3). Se, na Primavera anterior a associação entre a União Europeia e o Euro era a mais frequentemente expressa (46 por cento em Portugal, 50 por cento na média dos países-membros), este ano já não é possível afirmar que “para a maioria dos portugueses, como para a maioria dos europeus, a Europa significa moeda única”. De facto, tanto em Portugal como na média dos países da União Europeia, a frequência com que o Euro é assinalado como representativo da Europa unificada não ultrapassou os 37 pontos percentuais.

**Gráfico 3.3 Significados da União Europeia**  
(valores percentuais; pergunta de resposta múltipla)

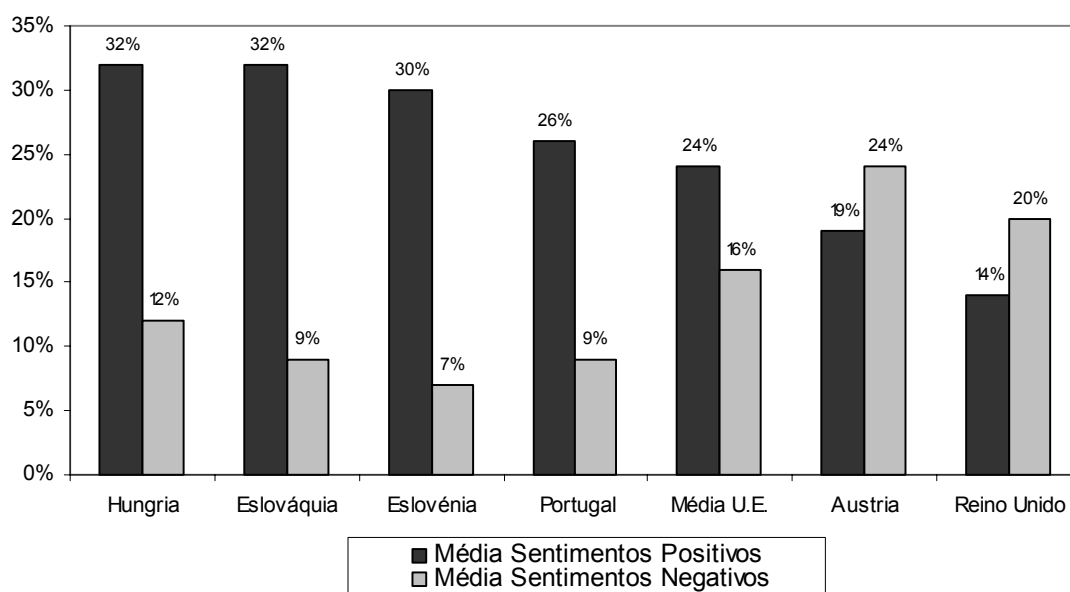


As significações menos referidas pelos portugueses são a “protecção social”, o “desperdício de dinheiro”, a “perda de identidade cultural” (todas com 8 por cento) e a “burocracia” (4 por cento). Se em relação à perda de identidade cultural e à protecção social Portugal está relativamente próximo da opinião da média da União Europeia, mostra-se bastante mais benevolente em relação aos aspectos burocráticos e aos custos financeiros do que a média dos restantes países. Este fenómeno havia sido já observado na Primavera de 2004.

Com o propósito de identificar de uma forma genérica representações positivas e negativas da União Europeia, os itens individuais apresentados no gráfico anterior foram agrupados em duas categorias – percentagem média das significações positivas (que inclui 8 itens – liberdade de circulação, Euro, diversidade cultural, prosperidade económica, uma voz mais forte no Mundo, paz, democracia e protecção social) e das significações negativas (que inclui 6 itens – desemprego, mais criminalidade, falta de controlo nas fronteiras, desperdício de dinheiro, perda de identidade cultural, burocracia). Assim, na média europeia, a percentagem das representações negativas é inferior (19 por cento) à das representações positivas (30 por cento). O comportamento da opinião pública portuguesa não é especialmente divergente desta tendência, ao contrário do que acontece na Áustria e na Lituânia. No primeiro daqueles países, a percentagem média das representações negativas é ligeiramente superior (31 por cento) à percentagem das representações positivas (29 por cento); por sua vez, a Lituânia é o país onde, em média, a proporção de cidadãos com representações negativas da União Europeia é menor (6 por cento).

Centremos agora a nossa análise nos **sentimentos** despertados pela União Europeia. Tanto em Portugal como na média dos países membros, o sentimento mais frequentemente referido é a “esperança” (42 e 44 por cento, respectivamente) e o menos referido é a “rejeição” (3 e 6 por cento, respectivamente). Tal como foi feito para as representações sobre a União Europeia, os sete sentimentos foram agrupados em duas categorias – sentimentos positivos (entusiasmo, esperança, confiança) e sentimentos negativos (indiferença, ansiedade, desconfiança, rejeição). Através da análise do Gráfico 3.4, verifica-se que, em média, os cidadãos da União Europeia expressam mais sentimentos positivos do que negativos. Portugal não se diferencia desta tendência, mas apresenta uma das proporções mais baixas de expressão de sentimentos negativos. Os países onde existe maior referência a sentimentos positivos são países que entraram na União Europeia em Maio de 2004 – Hungria, Eslováquia e Eslovénia. Por sua vez, os países onde a expressão de sentimentos negativos é maior são a Áustria e o Reino Unido.

**Gráfico 3.4 - Sentimentos despertados pela União Europeia**  
(categorização sentimentos positivos/sentimentos negativos; valores percentuais médios)



Por fim, analisamos o grau de **vinculação à Europa**. Neste domínio, verifica-se que, no conjunto dos países da União Europeia, 66 por cento dos respondentes afirmam sentir-se ligados à Europa. Este fenómeno é mais forte em países como a Hungria (92 por cento) e o Luxemburgo (82 por cento), e menos expressivo em Chipre (37 por cento) e na Lituânia (42 por cento). Em Portugal, a maioria dos inquiridos (55 por cento) refere que se sente vinculada à Europa; é uma percentagem elevada, apesar de inferior à da média da União Europeia.

A diferença entre indivíduos que se afirmam ligados ao seu país e os que se afirmam ligados à Europa é superior em Portugal (42 pontos percentuais) do que na média dos países da União Europeia (25 pontos percentuais). Fazendo uma comparação com o Eurobarómetro anterior, observamos que a vinculação dos portugueses ao seu país se manteve praticamente inalterada (de 96 passou para 97 por cento), mas que a ligação à Europa decresceu 4 pontos percentuais entre o último Outono e esta Primavera.

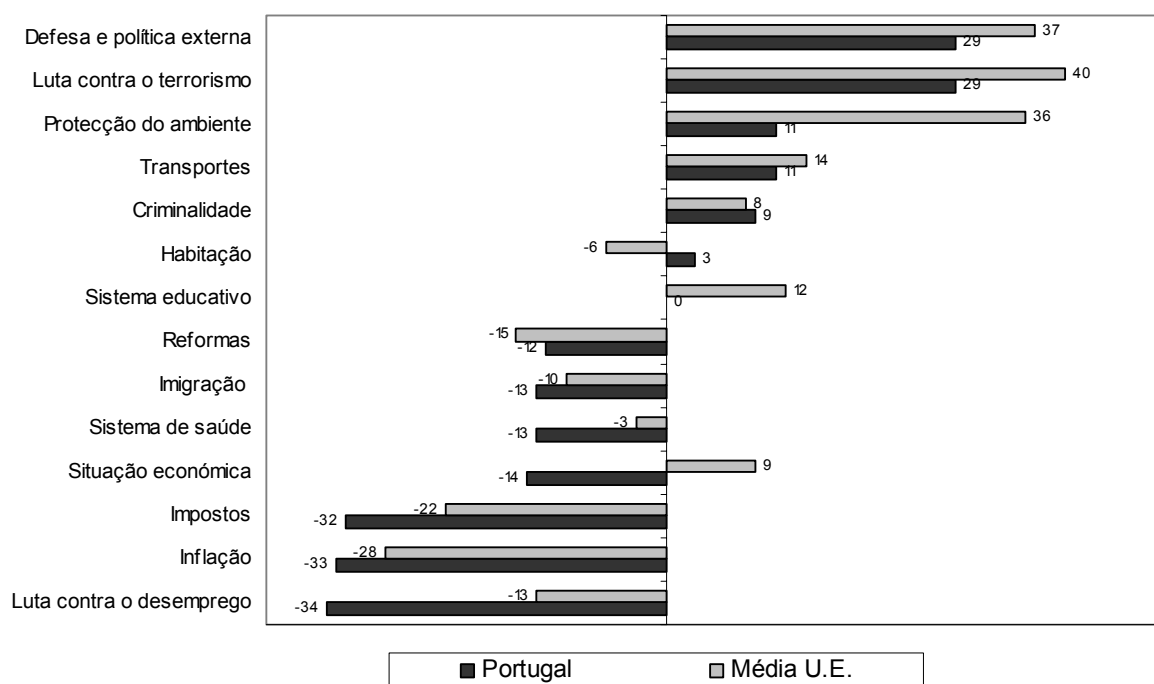
### 3.2. O papel político e económico da União Europeia

No que diz respeito ao papel desempenhado pela União Europeia ao nível interno, começamos pela avaliação que os inquiridos fazem da sua acção em diferentes tópicos dos quadrantes político, económico, social e ambiental. Calculou-se a média das percentagens de inquiridos que avaliaram positiva e negativamente a intervenção

da União Europeia nos 14 domínios em análise. Assim, verifica-se que em Portugal, apenas 22 por cento dos respondentes tende a avaliar a intervenção da União Europeia como positiva, enquanto a média europeia representa um terço dos inquiridos. A proporção de avaliações negativas em Portugal é (27 por cento), praticamente idêntica à da média dos países-membros (26 por cento).

O gráfico 3.5 permite uma análise mais detalhada, apresentando a diferença entre a proporção de indivíduos que fazem avaliações positivas e dos que fazem avaliações negativas do papel da União Europeia, em diversas temáticas.

**Gráfico 3.5 - Avaliação do papel da União Europeia em diferentes áreas  
(diferença entre avaliações positivas e negativas)**



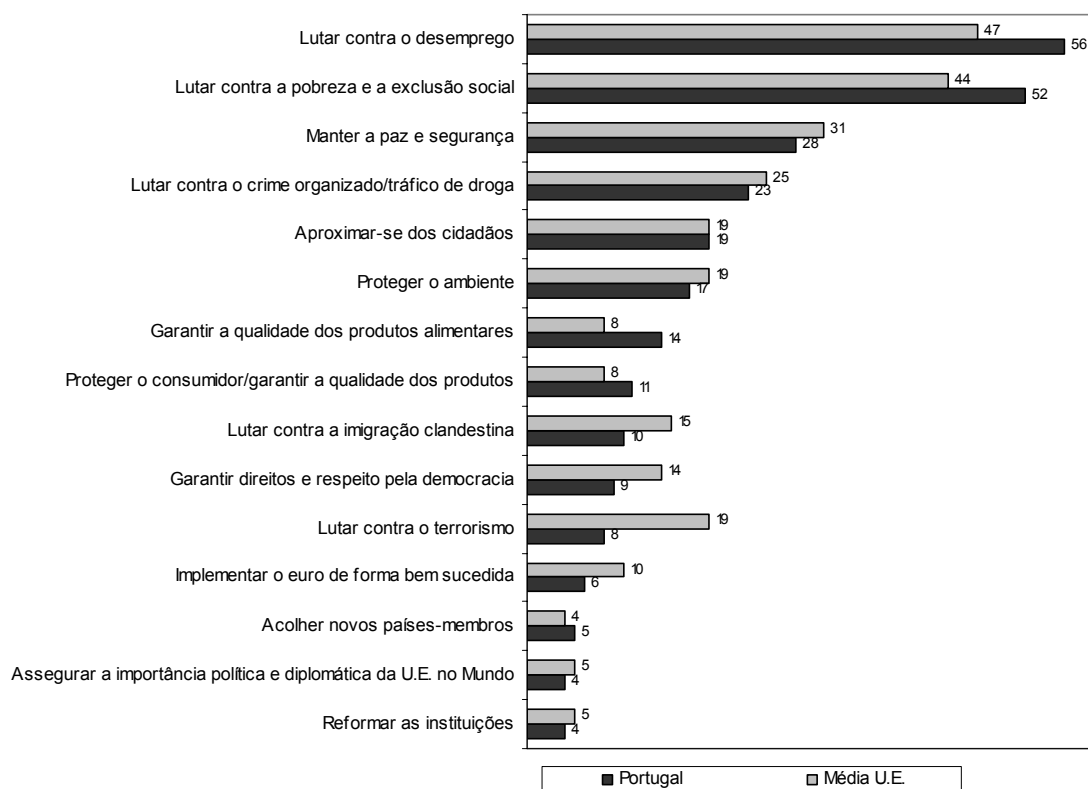
Tanto em Portugal como na média europeia, a intervenção da EU ao nível da defesa e política externa é a que obtém a avaliação mais favorável (29 e 23 por cento, respectivamente). No nosso país, a luta contra o terrorismo recebe uma avaliação igualmente positiva (29 por cento). Quanto às áreas mais negativamente avaliadas em Portugal, encontramos o combate ao desemprego (-34 por cento) e — tal como na média dos países-membros — a inflação (-28 por cento). Os outros aspectos avaliados de forma tendencialmente negativa pelos portugueses são o papel da União Europeia na situação económica, nos impostos, no sistema de saúde, na imigração e nas reformas/pensões. Estes resultados não são inesperados, tendo em conta o

quadro de crise económica e de aumento da taxa de desemprego que o nosso país enfrenta na actualidade.

Uma análise longitudinal destes indicadores mostra que, na média dos países da União Europeia, as avaliações feitas quase não sofreram mudanças nos últimos seis meses. A excepção encontra-se na temática da luta contra a criminalidade, em que o papel da União Europeia era visto como bastante mais positivo (35 por cento) do que na actualidade (8 por cento). Contudo, existiram grandes mudanças nas avaliações feitas pelos portugueses. Nesta Primavera, observa-se que em metade das temáticas o papel da União Europeia é alvo de uma avaliação positiva, o que contrasta com os resultados do último Outono, em que dois terços dos temas eram alvo de avaliações negativas. Por outro lado, enquanto há seis meses as avaliações portuguesas eram sempre mais negativas que as da média dos países membros da União Europeia, agora existem duas áreas em que estes valores são praticamente idênticos (reformas/pensões e criminalidade) e uma em que a avaliação portuguesa é claramente mais positiva – a habitação. Importa também notar que, enquanto as percentagens de “não respostas” a estas questões assumem valores entre os 8 e os 12 por cento na média dos países da União Europeia, estes valores são bem mais expressivos em Portugal, onde as taxas de “não resposta” variam entre 15 e 23 por cento. De facto, tendo em conta as 14 perguntas, verifica-se que Portugal apresenta a proporção mais elevada de inquiridos que “não sabe/não responde” em cinco delas.

E o que dizer do **papel futuro** da União Europeia nos domínios político, económico, social e ambiental? Analisando as prioridades que os cidadãos europeus estabelecem para os próximos anos (ver Gráfico 3.6), verifica-se que, tanto em Portugal como na média dos países membros da União Europeia, se destacam o combate à pobreza e exclusão social (52 por cento e 44 por cento, respectivamente) e o combate ao desemprego (56 por cento e 47 por cento, respectivamente). No Outono anterior, o combate ao desemprego e à pobreza e exclusão social também foram as prioridades de intervenção mais frequentemente referidas. É de salientar que estas áreas de intervenção são aquelas onde a União Europeia recebeu as piores avaliações, tanto por parte dos portugueses como pela média dos cidadãos de outros países.

**Gráfico 3.6 - Prioridades de intervenção da UE**  
(pergunta de resposta múltipla; cada inquirido indicou três prioridades)



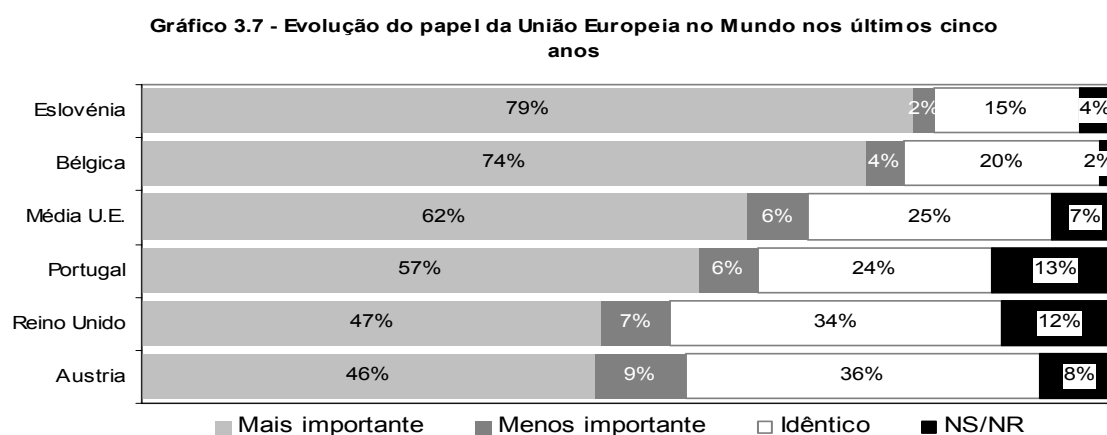
Apenas 8 por cento dos portugueses refere que o combate ao terrorismo é uma prioridade, valor que contrasta com os cerca de 20 por cento da média europeia, bem como com os 41 por cento da Espanha e os 34 por cento do Reino Unido. O entendimento da luta contra o terrorismo enquanto prioridade de intervenção da União Europeia diminuiu bastante em Portugal e na União Europeia, em comparação com o Outono passado (onde era apontado por 19 por cento dos portugueses). Este decréscimo é acompanhado pela diminuição da frequência de referência a outros domínios da segurança – o combate ao crime organizado e tráfico de drogas (decréscimo de 13 por cento), e a manutenção da paz e segurança (decréscimo de 7 por cento). Resta saber, contudo, em que medida estes dados serão alterados por força dos acontecimentos ocorridos após a realização do trabalho de campo deste inquérito.

Outra diferença substancial entre os dados portugueses e os da média europeia encontra-se no domínio da luta contra a imigração ilegal. Ela também aparenta ser menos prioritária para Portugal (9 por cento) do que para a generalidade dos países europeus (14 por cento), no seio dos quais se destacam Malta (32 por cento) e Irlanda (20 por cento).

### 3.3. O papel internacional da União Europeia

Na análise das posições dos inquiridos sobre o papel da União Europeia no plano internacional, serão abordadas três temáticas – a evolução do papel geral da UE no mundo nos últimos anos, a avaliação do seu papel em diversas vertentes, e a possibilidade de a União se tornar a primeira potência económica do Mundo.

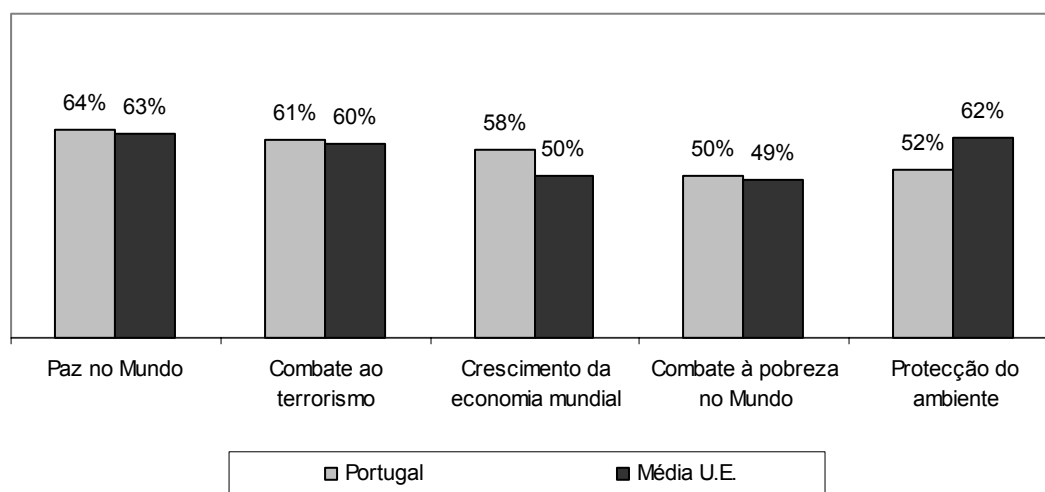
Quanto à **evolução** do papel da União Europeia nos últimos cinco anos, verifica-se que a posição expressa pelos portugueses não se distancia significativamente da média europeia. Assim sendo, 57 por cento dos inquiridos portugueses consideram que o papel da União Europeia no Mundo tem vindo a ser cada vez mais importante, em comparação com uma média europeia de 62 por cento. Neste domínio, destacam-se as visões menos positivas do Reino Unido e da Áustria, onde a proporção de indivíduos que expressa uma opinião favorável não ultrapassa os 47 pontos percentuais. No extremo oposto encontramos um país do alargamento de 2004 (Eslovénia), mas também a Bélgica (Gráfico 3.7).



Passando para uma avaliação mais específica do papel internacional da União Europeia, verifica-se que, na média dos países-membros, as avaliações são favoráveis. Em todos os domínios analisados há metade, pelo menos, dos inquiridos que consideram que o papel da União Europeia foi positivo. No que diz respeito a Portugal, constata-se uma congruência entre o nosso país e a média europeia nos domínios da promoção da paz no Mundo, do combate ao terrorismo e do combate à pobreza. Contudo, Portugal mostra-se mais optimista em relação ao papel da União Europeia no crescimento económico mundial do que a média dos países-membros e menos optimista do que estes quanto à protecção do ambiente (Gráfico 3.8).

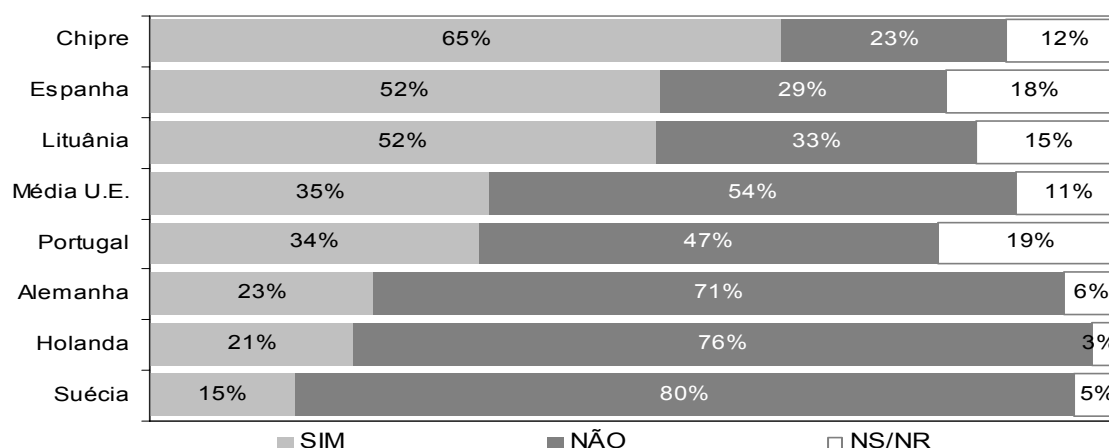


**Gráfico 3.8 - Avaliação do papel da União Europeia no domínio internacional  
(percentagem de inquiridos que respondeu "positivo")**



Por fim, as expectativas para o futuro económico da União Europeia são, na sua generalidade, pouco positivas: em média, 54 por cento dos cidadãos da União consideram que esta não será a principal potência económica nos próximos anos. A posição portuguesa é ligeiramente menos pessimista do que a da média europeia, já que a percentagem de inquiridos que não acredita na União Europeia enquanto primeira potência económica mundial não atinge os 50 pontos percentuais. Neste domínio, os países que se mostram mais optimistas são Chipre, Letónia e Espanha. Por sua vez, a Alemanha, a Holanda e a Suécia apresentam proporções de “pessimistas” que se situam entre os 70 e os 80 pontos percentuais (Gráfico 3.9).

**Gráfico 3.9 - Probabilidade da União Europeia passar a ser a primeira potência económica no Mundo, nos próximos cinco anos**



### **3.4. Estratégias de Comunicação**

Em Portugal, as representações da União Europeia continuam, de uma forma geral, a ter uma conotação claramente positiva, evidenciando mesmo alguns dos indicadores uma tendência de crescimento (ex.: atitudes afectivas, sentimento de segurança). Neste domínio, o padrão menos positivo é o da vinculação dos portugueses à Europa. Apesar da maioria dos portugueses afirmar sentir-se ligada à Europa, a proporção é inferior à da média europeia, bem como mais baixa do que a observada no último Eurobarómetro. Neste contexto, a estratégia de comunicação da União Europeia deverá passar por programas de estimulação da “identidade europeia” entre os portugueses. Reforçar o sentimento de pertença e de vinculação à Europa poderá gerar alterações importantes no modo como os portugueses entendem as acções da União e o papel de Portugal no seio da Europa alargada.

No que diz respeito ao papel da União Europeia nos planos político e económico, observa-se uma tendência geral para que as avaliações, tradicionalmente desfavoráveis, conheçam uma ligeira melhoria. Existe também alguma congruência entre as avaliações da situação actual e o estabelecimento de prioridades de intervenção, na medida em que os domínios mais negativamente avaliados (de cariz económico) são considerados mais prioritários. A intervenção da União Europeia neste domínio poderá passar por estratégias de comunicação centradas na divulgação dos programas de que dispõem para intervir ao nível das áreas vistas como mais problemáticas. Aumentar a visibilidade dos esforços feitos no sentido da resolução dos problemas do desemprego e das desigualdades sociais poderá favorecer a melhoria da avaliação da actuação da União Europeia.

## **4. O Futuro da União Europeia**

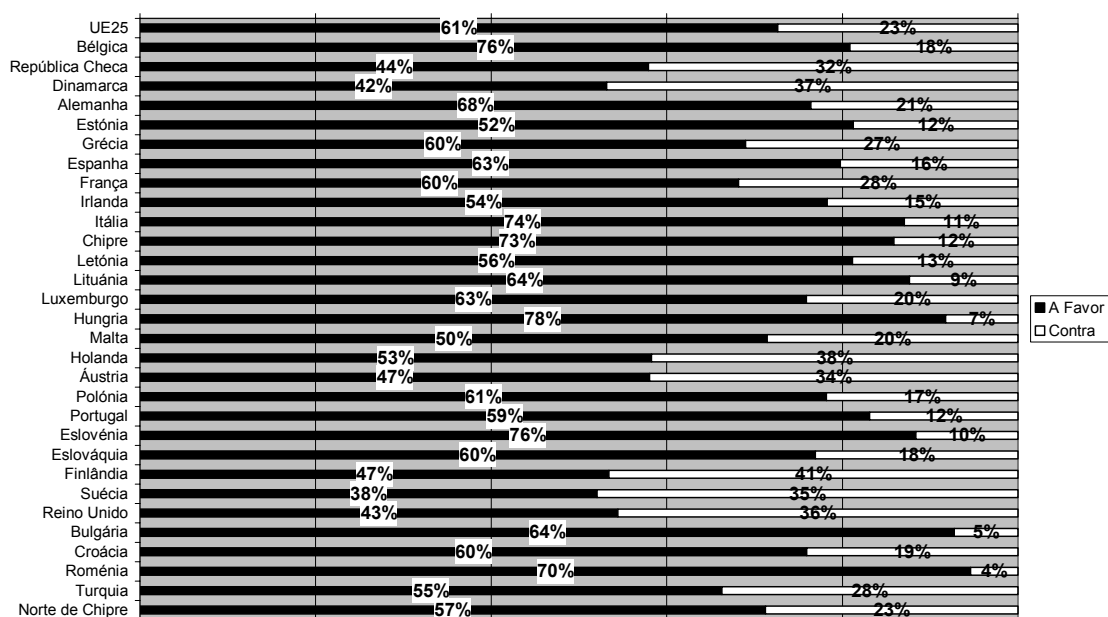
Neste capítulo, serão analisadas as questões relacionadas com o desenvolvimento futuro do projecto de construção europeia, nomeadamente as questões em torno da Constituição Europeia, do alargamento da União a novos estados-membros — em particular o caso da Turquia — e finalmente dos receios dos portugueses perante o futuro da UE. Terminaremos o capítulo com sugestões para estratégias de comunicação que permitam atender a problemas aqui detectados.

#### **4.1. A Constituição e a construção europeia**

O trabalho de campo deste Eurobarómetro, realizado entre 9 de Maio e 14 de Junho deste ano, cobriu os períodos anterior e posterior à realização dos referendos à Constituição Europeia em França e na Holanda, pelo que se exige grande cuidado na inferência de quaisquer efeitos dos resultados desses referendos nas atitudes dos portugueses.

Como podemos observar no gráfico 4.1, à data da realização do inquérito (Maio/Junho de 2005), 59 por cento dos portugueses mostravam-se favoráveis à ideia de uma Constituição Europeia, enquanto 12 por cento rejeitavam essa ideia. Tal resultado representa uma quebra de apenas 2 por cento no apoio em relação ao semestre anterior, sendo que a percentagem daqueles que rejeitam a ideia de uma Constituição para a Europa subiu apenas 1 por cento, mudanças que carecem de significância estatística. Isto significa que parece haver um apoio estável e largamente maioritário à ideia de uma Constituição Europeia por parte dos portugueses. Bastará recordar que, na Primavera de 2001, o apoio à existência de um texto constitucional estava em 55 por cento, tendo subido para 57 por cento na Primavera de 2002 e para 61 por cento na Primavera de 2003, tendo-se mantido a nesse nível no semestre passado. No conjunto da UE assistiu-se, contudo, a uma redução no apoio à ideia de uma Constituição Europeia (-7 por cento) e a um crescimento da oposição (+6 por cento), face ao inquérito anterior, sendo que os apoiantes continuam maioritários (61 por cento). Em termos comparativos, Portugal possui valores de apoio próximos da média da UE.

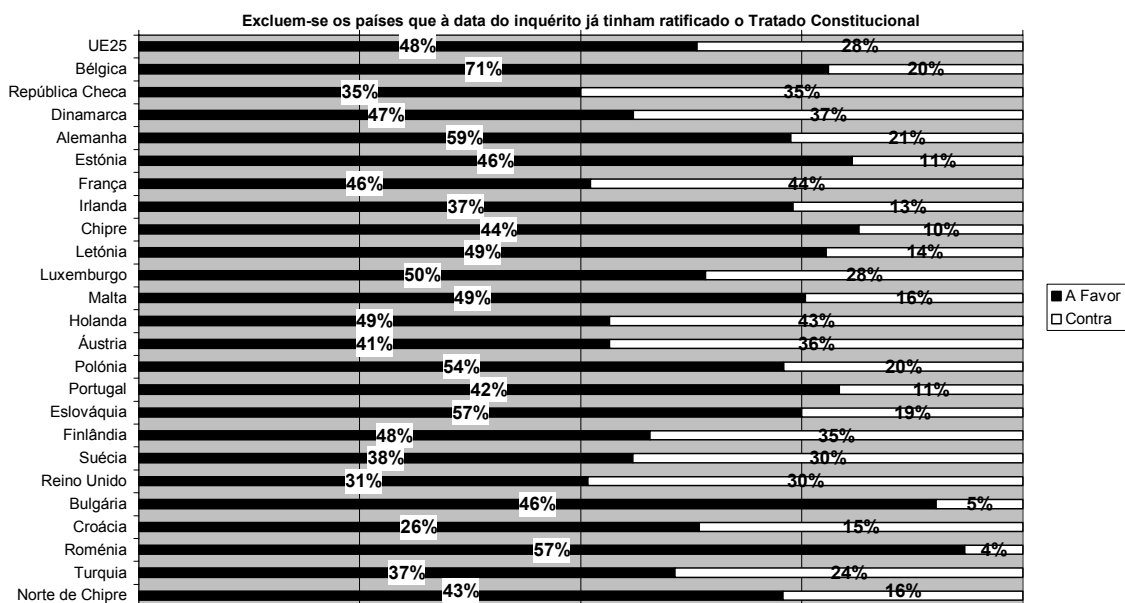
Gráfico 4.1- Concorda com uma Constituição para a Europa?



Contudo, quando analisamos o grau de apoio ao actual texto do projecto de tratado constitucional (gráfico 4.2), verificamos que as percentagens daqueles que o apoiam são bastante mais baixas, tanto em Portugal (42 por cento) como, sobretudo, na UE (48 por cento). Apesar de ser expectável que a controvérsia em relação a um projecto concreto seja maior do que em relação a uma ideia abstracta, identificamos países cujo diferencial de apoio é bastante maior do que a média da União. Nos 25 estados-membros, o apoio ao actual projecto de tratado constitucional é, em média, 13 por cento mais baixo do que o apoio genérico à existência de uma Constituição Europeia. No entanto, há países em que essa variação é bastante maior: Hungria, Chipre, Irlanda e Portugal.

Em termos longitudinais, podemos comparar estes valores com os do Eurobarómetro especial organizado aquando da aprovação pela Convenção do Tratado Constitucional, e cujo trabalho de campo foi realizado em Novembro de 2004 (EB 62.1). A pouca variação de resultados no caso português (crescimento de 2 por cento do apoio ao projecto de tratado e de 4 por cento na oposição), contrasta com a grande subida da oposição (+12 por cento) no conjunto dos países da UE.

Gráfico 4.2- Do que conhece, diria que é a favor ou contra o projecto de Constituição Europeia?



Isto leva-nos a considerar que estaremos perante duas situações distintas. Por um lado, o apoio à **ideia** de uma Constituição Europeia mantém-se forte e estável, tanto no conjunto da UE como em Portugal, apesar de haver países onde esse apoio é menor (Reino Unido, Suécia, Finlândia e Dinamarca). Por outro lado, o apoio é bastante menor, no conjunto da UE, ao projecto de Constituição que foi aprovado pela Convenção, tendo sofrido uma diminuição considerável de apoiantes desde Novembro do ano passado. Já os portugueses, apesar das variações muito pequenas face ao semestre passado, **permanecem entre os menos entusiastas desta possível formulação do texto constitucional**, sendo também o segundo país dos 25 que dá menos respostas expressas à questão (47 por cento de não sabe/não responde), sendo superado apenas pela Irlanda (50 por cento).

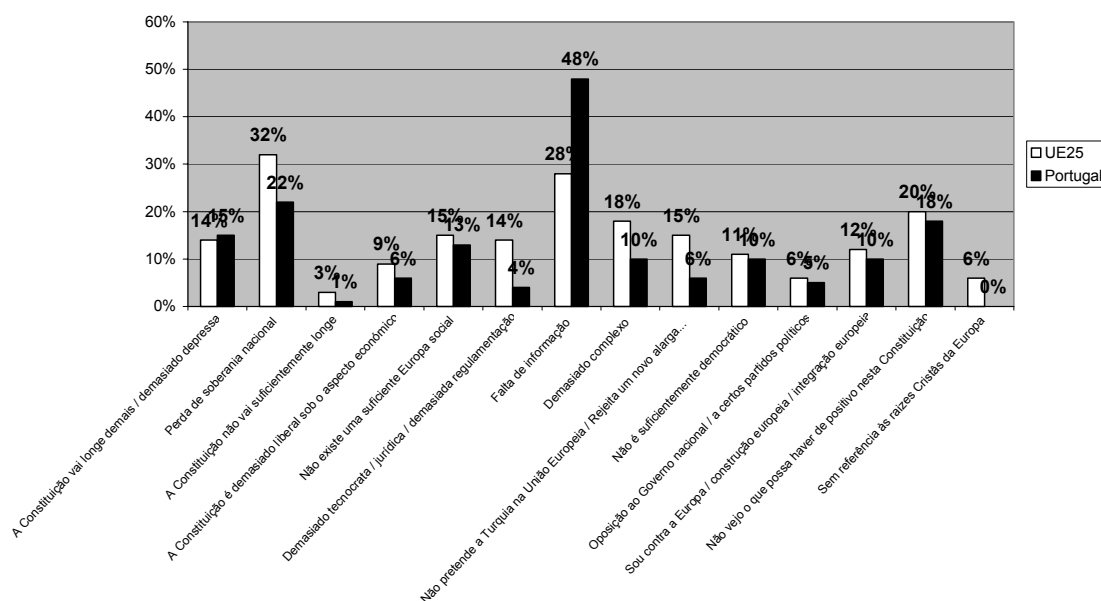
Quando questionados pelas razões de apoio à Constituição Europeia, as três respostas mais dadas pelos portugueses são o facto de ser essencial para prosseguir a integração europeia (39 por cento), para o bom funcionamento das instituições da União (28 por cento) e para o reforço do sentido de identidade europeia (20 por cento). São também estas as razões mais apontadas pelo conjunto dos europeus.

Existem, no entanto, algumas discrepâncias entre as razões apontadas pelos portugueses e a média da UE. A mais flagrante é a ideia de que a Constituição serve como símbolo da união política da Europa, algo que 20 por cento dos europeus apontam como uma das razões do seu apoio, enquanto apenas 10 por cento dos portugueses o faz. Por outro lado, 16 por cento dos portugueses afirmam o seu

desconhecimento de algo negativo no texto como uma razão do seu apoio, por oposição a apenas 10 por cento dos europeus. Esta resposta está associada a níveis mais baixos de escolaridade, podendo representar apoio originado por falta de informação, logo difuso e precário.

Analisando agora as razões apontadas para a rejeição da Constituição (gráfico 4.3), deparamo-nos com outros resultados dissonantes entre Portugal e a média da UE. **48 por cento dos portugueses consideram a falta de informação sobre a Constituição como razão para a não apoiarem, sendo de longe a razão de rejeição mais apontada pelos inquiridos, em contraste com apenas 28 por cento dos europeus.** Noutra perspectiva, a questão da perda de soberania nacional através da Constituição parece afectar muito menos os portugueses (22 por cento) do que a média europeia (32 por cento). O alargamento da UE à Turquia também parece ser de pouca importância para justificar o voto negativo em Portugal (6 por cento) por comparação com a Europa no seu conjunto (15 por cento).

Gráfico 4.3-Razões de oposição à constituição europeia



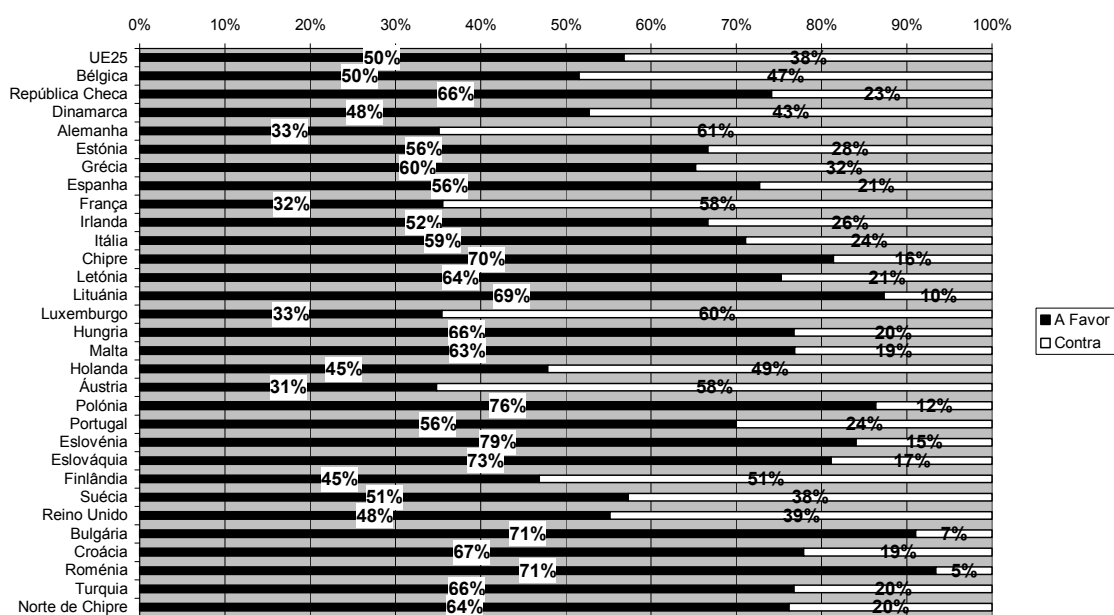
Passando agora para uma análise sócio-demográfica dos apoiantes e opositores ao ao projecto de tratado, podemos concluir que o apoio é maior naqueles que possuem níveis mais elevados de escolaridade. Por seu lado, aqueles com menor instrução tendem sobretudo a não se pronunciar. Em relação a diferenças de género, os homens tendem a apoiar maioritariamente a Constituição, enquanto as mulheres tendem na sua maioria a não saber/não responder.

Em termos de auto-posicionamento na escala esquerda-direita, podemos dizer que a direita e o centro tendem a ser apoiantes da Constituição, enquanto a maioria dos inquiridos que se considera de esquerda tende a não tomar posição, o que é expectável tendo em conta que, à excepção do PS, são os partidos de esquerda em Portugal os que mais veementemente se opõem ao texto constitucional. Nas profissões, os ‘colarinhos brancos’, os gestores e os estudantes tendem a ser apoiantes, por oposição aos trabalhadores manuais, às domésticas, aos desempregados e aos reformados, que na sua maioria não sabem/não respondem. Finalmente, quem tem uma imagem positiva da EU e considera que ser membro da União é uma coisa positiva, tende a apoiar a Constituição. Da mesma forma, quanto maior o nível de satisfação com a democracia na EU, maior é também a tendência para apoiar o tratado constitucional.

## 4.2. O alargamento e aprofundamento da União Europeia

A temática do alargamento da UE a novos estados-membros, sobretudo a possibilidade da entrada da Turquia, adquiriu grande relevância mediática nas campanhas para os referendos à Constituição Europeia, sendo um dos principais argumentos de quem a rejeita em vários países europeus.

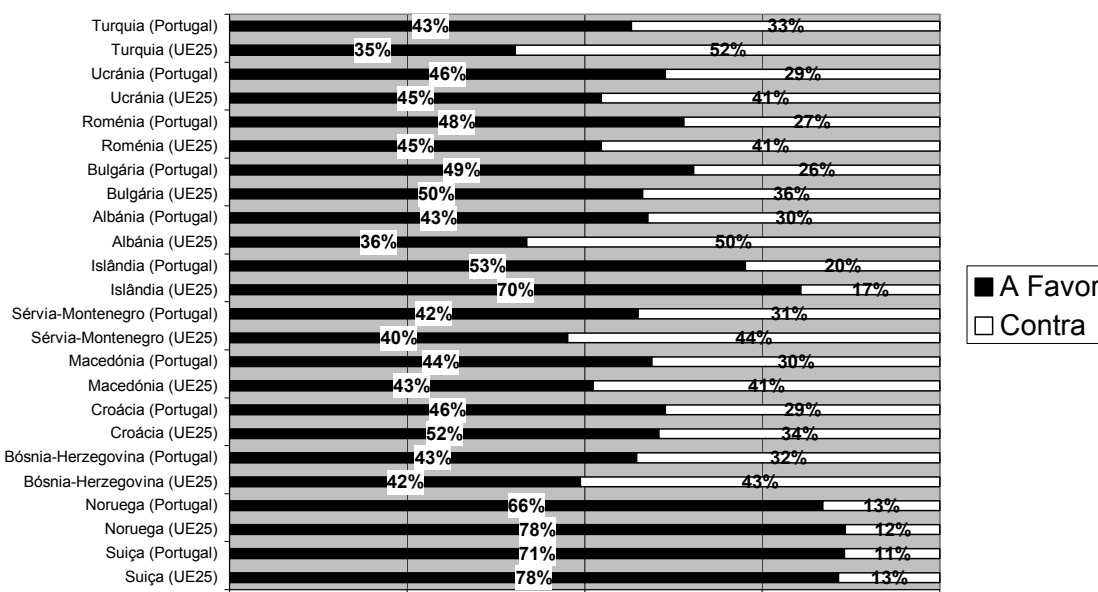
Gráfico 4.4- Apoio ao alargamento da UE



À data da realização do inquérito (Maio-Junho), como podemos observar pelo gráfico 4.4, **56% dos portugueses eram favoráveis ao alargamento da UE a outros países, sendo esse resultado superior à média europeia (51%)**. O apoio dos portugueses subiu face ao semestre anterior (53 por cento), embora a média comunitária tenha baixado (50 por cento). Da mesma forma, **os opositores ao alargamento em Portugal baixaram 8 por cento**, face ao semestre anterior, para os 24 por cento. No conjunto dos europeus, assistiu-se ao aumento da oposição de 35 para 38 por cento.

No tema do alargamento, continua a haver uma forte divisão entre os UE-15 e os novos estados-membros, sendo estes últimos esmagadoramente favoráveis à entrada de novos estados-membros. Pelo contrário, metade dos UE-15 tendem a ser críticos de futuros alargamentos, sendo os maiores opositores a Alemanha, o Luxemburgo, a Áustria, a França e a Finlândia.

Gráfico 4.5- Apoio ao alargamento da UE a países específicos



Quando passamos à análise do grau de apoio à entrada de países específicos na EU (gráfico 4.5), os resultados demonstram que **a maioria dos europeus é contra a entrada da Turquia (52 por cento de rejeição)**. Os portugueses, pelo contrário, **tendem a apoiar a possibilidade de a Turquia fazer parte da UE (43 por cento de apoio)**. No mesmo sentido, os europeus rejeitam a entrada da Albânia (50 por cento), da Sérvia-Montenegro (44 por cento) e da Bósnia-Herzegovina (43 por cento). Pelo contrário, dos países constantes da pergunta, **não há um único caso em que os portugueses tendam maioritariamente a rejeitar a sua entrada na UE**.



Do ponto de vista sócio-demográfico, o apoio dos portugueses ao alargamento da UE a novos membros tende a ser menor quanto maior é a idade dos inquiridos, ao passo que tende a aumentar quanto maiores são os níveis de escolaridade. No auto-posicionamento na escala esquerda-direita, aqueles que se posicionam à direita tendem a apoiar menos o alargamento.

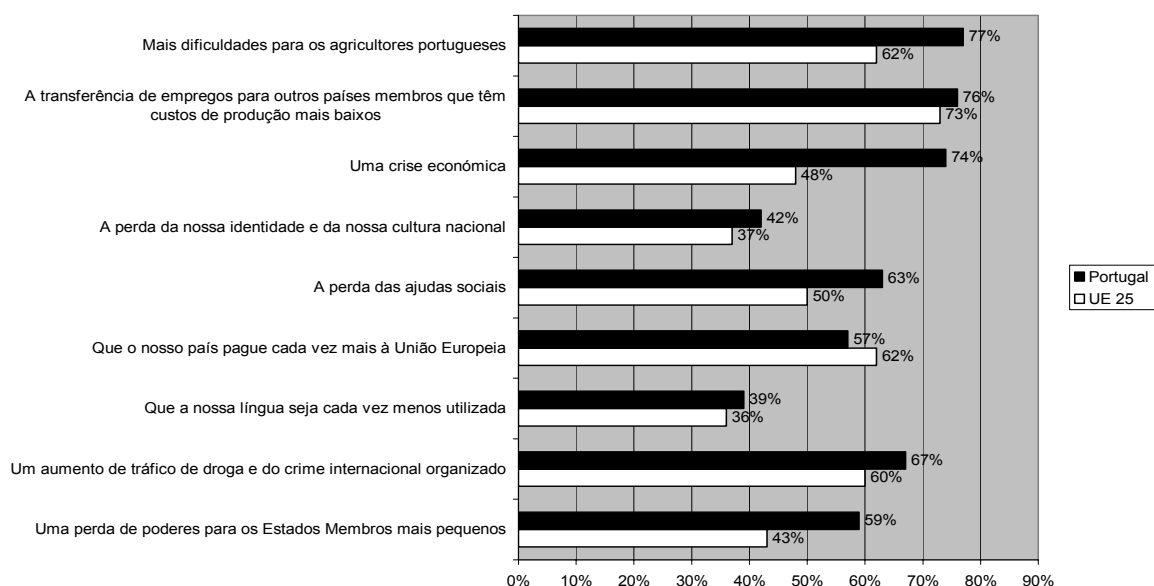
#### **4.3. Receios perante a evolução futura da União Europeia**

Em estudos anteriores, os portugueses sempre se revelaram bastante pessimistas sobre a evolução futura do seu papel na UE. Quando questionados sobre **se os interesses do país são tidos em conta na UE, 50 por cento dos portugueses discordam**. Verifica-se aqui um aumento da percentagem daqueles que acham que os interesses de Portugal não são tidos em conta, dado que, no semestre passado, à mesma pergunta, 58 por cento dos portugueses respondiam afirmativamente (embora a média comunitária fosse de 68 por cento).

Virando-nos para o futuro, 43 por cento dos portugueses dizem que o nosso país poderá vir a ter maior influência na UE, valor igual à média europeia. Tal representa uma queda de 17 por cento face ao semestre anterior, o que não deixa de representar uma redução da confiança no papel do país na UE. No mesmo sentido, continua a ser bastante popular a opinião de que os países grandes têm um maior poder na UE, opinião partilhada por 79 por cento dos portugueses face à média europeia de 73 por cento.

Quando perguntados directamente sobre os seus receios para o futuro da UE, o único receio que parece ser inferior em Portugal em comparação com a média europeia, tal como no semestre anterior, é a possibilidade de vir a contribuir mais para os cofres da UE. Em todas as restantes respostas, Portugal é mais pessimista do que o conjunto dos estados-membros. A diferença mais evidente entre Portugal e a UE reside no **muito maior receio de crise económica por parte dos portugueses**. 74 por cento dos portugueses tem esse receio, enquanto apenas 48% dos europeus o sentem, o que **representa um aumento de 10 por cento face ao anterior inquérito**, enquanto a média europeia baixou 4 por cento.

Gráfico 4.6- Receios sobre o Futuro da UE



Outros receios que os portugueses sentem de forma mais intensa do que o conjunto dos europeus prendem-se com a **perda de poderes dos estados-membros mais pequenos**, onde a média nacional (59 por cento) é superior em 16 pontos à média europeia; **maiores dificuldades para os agricultores nacionais**, 77 por cento em Portugal contra 62 por cento a nível da UE; e a **perda de ajudas sociais**, com 63 por cento de média nacional contra 50 por cento para o conjunto dos europeus.

Em termos sócio-demográficos, há a registar, ao contrário do semestre anterior, que a **ideia da UE associada à crise económica parece ser partilhada por todos os segmentos da população portuguesa**. Enquanto no inquérito anterior se poderia afirmar que eram os desempregados, as pessoas entre 40-54 anos e com menores recursos educacionais que tinham maior tendência para associar a UE à crise económica, neste inquérito já essa percepção se espalhou a todos os grupos sociais. Da mesma forma, **já não se pode afirmar que quem tem uma melhor visão da UE tem tendência a não associar a UE à crise económica**; as diferenças atitudinais, nesta matéria, deixaram de ser significativas.

#### 4.4. Estratégias de comunicação

No rescaldo dos referendos francês e holandês, o apoio à **ideia** de uma Constituição Europeia mantém-se forte e estável, não só em Portugal como no conjunto da Europa. Contudo, o mesmo não se pode dizer do apoio à actual formulação do projecto de

Tratado Constitucional, que sofreu uma queda de apoio considerável na UE, e que em Portugal permanece comparativamente baixo. Para além disso, como observámos, a razão mais citada pelos portugueses para rejeitarem a actual versão da Constituição, é precisamente a falta de informação, e uma grande parte da população responde que “não sabe” ou mesmo não responde quando questionada sobre este tópico. Todavia, importa ter em conta o facto de o debate público e político sobre estes temas em Portugal continuar incipiente, sendo necessário aguardar tomadas de posição mais claras por parte diferentes partidos que poderão “activar” ou “desactivar” possíveis atitudes de oposição ou apoio à Constituição. Deste ponto de vista, se a intenção for a de aumentar o apoio à Constituição Europeia, na sua presente formulação, qualquer campanha de informação generalizada deverá ter em atenção os seguintes grupos-alvo: os menos escolarizados, as mulheres, os trabalhadores manuais, as domésticas, os desempregados e os reformados.

Na temática do alargamento, Portugal permanece como um dos seus maiores apoiantes, mesmo se incluirmos opiniões sobre países específicos geralmente mais controversos, como a Turquia e a Albânia. No conjunto da UE, a situação já se torna problemática, sendo a adesão da Turquia, país candidato, maioritariamente rejeitada pela opinião pública europeia, embora não pela portuguesa. Convém no entanto afirmar que, em Portugal, o apoio ao alargamento diminui com o aumento da idade dos inquiridos, assim como aqueles que se auto-posicionam de direita tendem a ser menos apoiantes do alargamento.

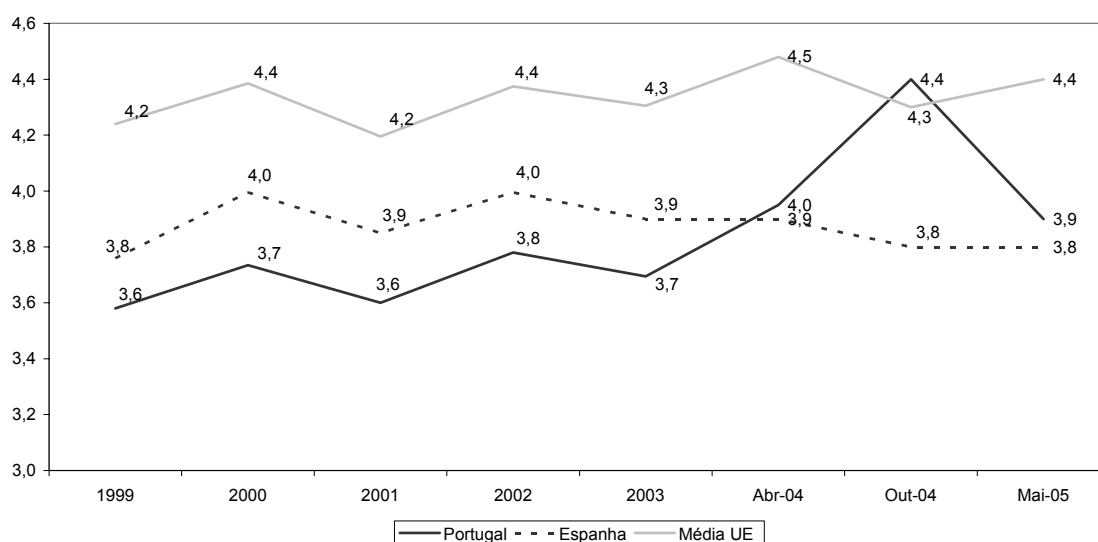
Em termos de receios do futuro da UE, Portugal permanece um dos países que tem uma visão mais pessimista do futuro. Em especial, distingue-se o grande medo, por parte dos portugueses, que o futuro da UE lhes traga a continuação da crise económica, assim como o aumento das dificuldades dos agricultores, a perda de poderes dos estados-membros mais pequenos (onde Portugal está incluído) e a redução de benefícios sociais. A ideia de que a UE está associada à crise económica está igualmente difundida em todos os segmentos da população, não havendo, ao contrário do inquérito anterior, uma demarcação socioeconómica dos grupos que possuíam maioritariamente esta ideia.

## 5. Informação e conhecimento sobre a União Europeia

### 5.1. Sentimentos de informação sobre a União Europeia e suas instituições

O gráfico 5.1 apresenta os sentimentos de informação sobre a União Europeia dos portugueses, em comparação com a média da UE e com a vizinha Espanha. Para responder a esta questão, os inquiridos auto-posicionaram-se numa escala de 1 a 10, em que 1 significa que o inquirido sente que “não sabe nada” sobre a UE, e 10 que “sabe muito”.

Gráfico 5.1: Evolução dos sentimentos dos inquiridos sobre o seu grau de informação sobre a UE, 1999-2005 (valor médio, escala de 1 a 10)

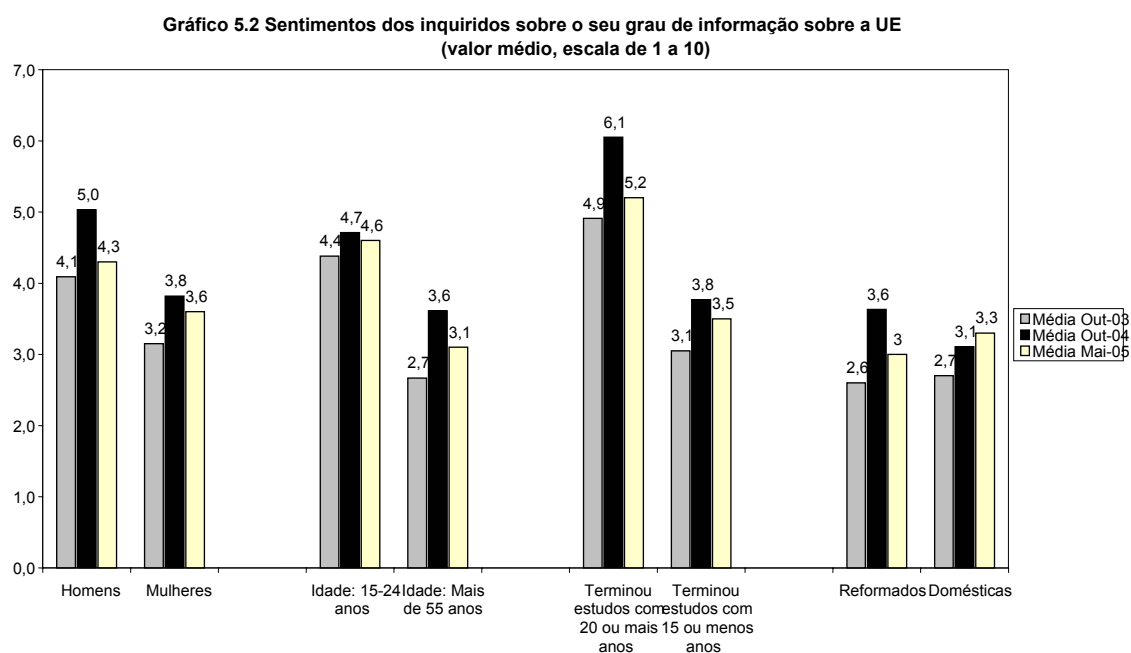


O relatório EB62 salientara uma subida no sentimento de informação dos portugueses ao longo de 2004, tendo esse sentimento excedido pela primeira vez a média europeia em Outubro de 2004. Este resultado parecia inverter o padrão perceptível em relatórios anteriores, que tinha colocado os portugueses consistentemente entre os cidadãos da UE que menos informados se sentiam acerca dos assuntos europeus. Os dados do actual Eurobarómetro 63 eram assim de particular interesse, na medida em que permitiriam verificar a solidez deste aumento no sentimento de informação dos portugueses.

O declínio dos sentimentos de informação para níveis próximos da média histórica de 3,7 do período 1999-2003 sugere que o aumento do sentimento de informação no anterior Eurobarómetro era, no máximo, conjuntural. Como tal, parece confirmar-se a explicação do aumento em 2004 baseada na considerável exposição pública das

questões europeias ao longo desse ano, primeiro com o alargamento e seus desafios, e depois com os debates sobre a Constituição Europeia. A gradual substituição destes temas na agenda pública pelas crises política e económica nos últimos seis meses pode ter contribuído para a queda do sentimento de informação dos portugueses. Mesmo as vitórias do “Não” ao Tratado da Constituição Europeia nos referendos francês e holandês durante o período deste inquérito, e a consequente cobertura mediática, não conseguiram sustentar o declínio no sentimento de informação dos portugueses.

Relatórios anteriores apontaram também a existência de grupos onde o sentimento de desinformação é mais intenso: reformados, domésticas e menos escolarizados. O gráfico 5.2 apresenta a evolução do sentimento de informação nestes grupos.



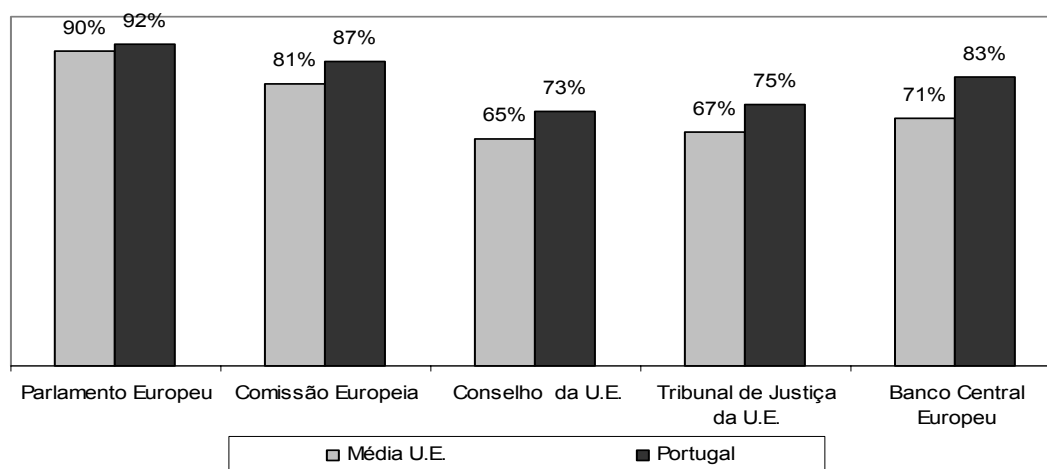
Como seria de esperar, o declínio na média nacional é reflectido num menor sentimento de informação em praticamente todos os grupos aqui considerados. É certo que a queda no sentimento de informação dos menos instruídos e das mulheres foi relativamente baixo mas, em contraste, é nos reformados e nos mais idosos que o sentimento de informação sobre a UE mais baixou em relação ao último Eurobarómetro. Estes dados parecem assim sugerir a necessidade de novas estratégias de comunicação mais especificamente dirigidas a estes dois grupos.

## 5.2. Níveis de Conhecimento Sobre a União Europeia

Neste ponto, faz-se a análise dos níveis objectivos de conhecimento sobre a União Europeia, que podem ser contrastados com os níveis subjectivos analisados na secção anterior. Para tal, serão usados três indicadores distintos – o grau de reconhecimento de instituições europeias (que apesar de não ser um indicador directo dos conhecimentos dos cidadãos, expressa o grau de familiaridade destes com as instituições europeias), a proporção de respostas correctas a questões sobre a União Europeia, e os conhecimentos dos respondentes sobre o orçamento europeu.

No que diz respeito ao **reconhecimento de instituições europeias**, verifica-se que Portugal apresenta, em relação às cinco instituições em causa, uma taxa de reconhecimento declarado superior à média europeia, tal como se tem observado nos últimos Eurobarómetros. As instituições que apresentam uma maior taxa de reconhecimento, tanto em Portugal como na generalidade da União Europeia, são o Parlamento Europeu e a Comissão Europeia (gráfico 5.3).

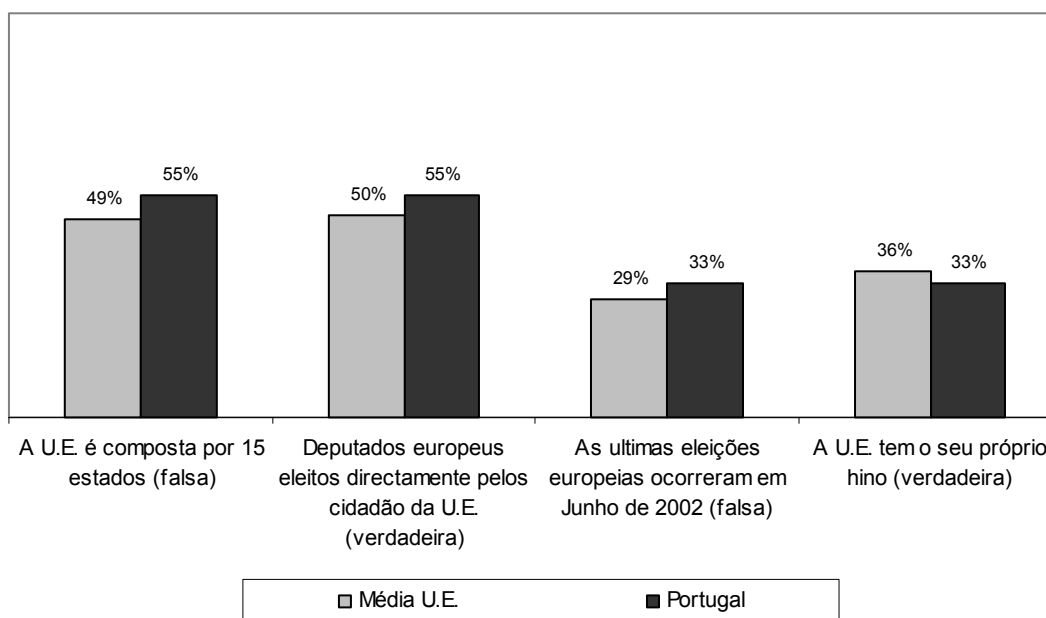
**Gráfico 5.3 - Taxa de reconhecimento de instituições europeias**  
(percentagem de indivíduos que afirma que "Já ouviu falar do(da)..." )



Para além do reconhecimento das instituições, o questionário do Eurobarómetro inclui uma questão que apresenta afirmações referentes à União Europeia, que os inquiridos têm de classificar como “verdadeiras” ou “falsas”. Nesta Primavera de 2005, foram colocadas quatro questões, como se pode verificar no gráfico 5.4. Tanto em Portugal como na média dos países da União Europeia, cerca de metade dos indivíduos responderam correctamente às questões sobre o número de países-membros e o modo de eleição dos deputados ao Parlamento Europeu. Em relação às duas outras perguntas, apenas cerca de um terço dos inquiridos respondeu correctamente (tanto

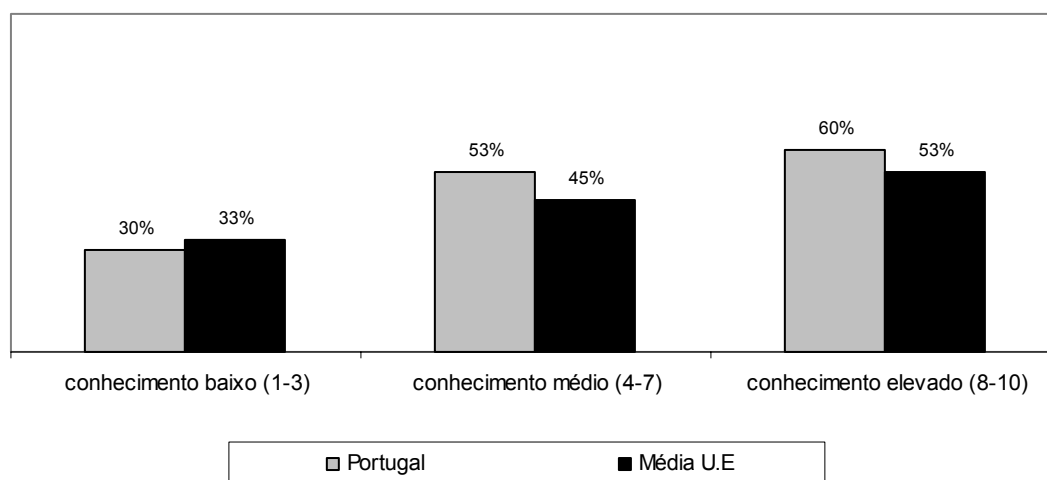
em Portugal como na média dos países da União Europeia). **Portugal apresenta uma taxa de respostas correctas superior à média europeia** em todas as questões, excepto na que se refere ao hino europeu (em que a média europeia é 3 pontos percentuais superior).

Gráfico 5.4 - Proporção de respostas certas sobre a União Europeia



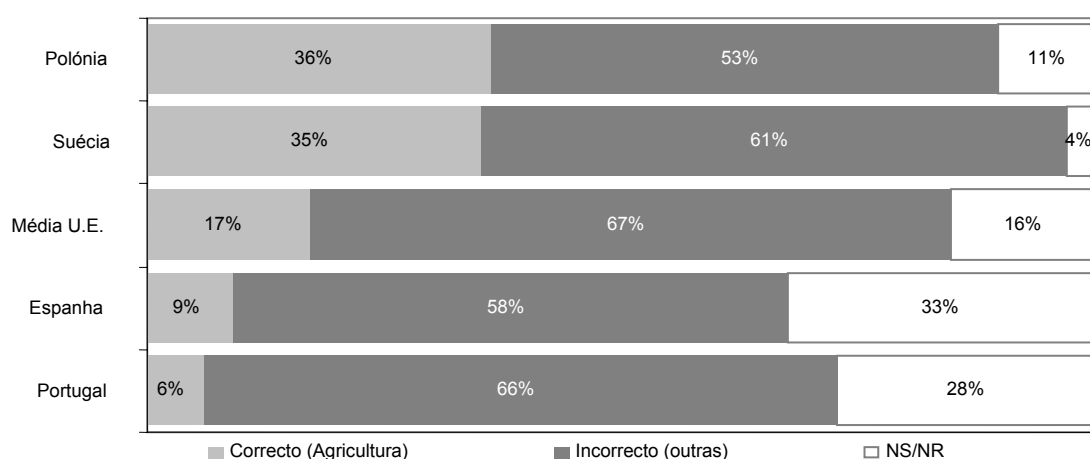
Quando se faz uma comparação entre as percentagens de respostas correctas a estas questões dadas pelos inquiridos que se consideram mal, razoavelmente e bem informados sobre a União Europeia, observa-se um fenómeno interessante. Como vimos, Portugal apresenta uma percepção subjectiva de conhecimento sobre a União Europeia inferior (média = 3,9) à do conjunto dos países membros (média= 4,4). Contudo, nas perguntas de avaliação do conhecimento objectivo, **os portugueses que se caracterizam a si próprios como tendo baixos conhecimentos apresentam performances idênticas à média dos cidadãos europeus**. Para além disso, nos grupos de conhecimento médio e elevado, o desempenho dos portugueses é melhor que o do conjunto dos respondentes da União Europeia. (Gráfico 5.5). Isto sugere que, em parte, o sentimento de (des)informação dos portugueses tem menos a ver com o conhecimento objectivo de que se dispõe do que com aspectos atitudinais e subjectivos ligados à distância que se sente em relação ao poder político em geral, mais prevalecente, como vimos, em sectores da população com menores recursos cognitivos e mais periféricos em relação ao mercado de trabalho.

**Gráfico 5.5 - Conhecimento subjectivo e objectivo da União Europeia**  
(percentagem de inquiridos que respondeu correctamente por grupo de conhecimento subjectivo)



Tal como em Eurobarómetros anteriores, foi colocada aos inquiridos uma questão que permite verificar o conhecimento dos cidadãos sobre o **orçamento europeu**. Mais especificamente, é-lhes apresentada uma lista de rubricas orçamentais, sendo-lhes pedido que indiquem qual a rubrica a que corresponde a maior parcela do orçamento europeu. O Gráfico 5.6 apresenta os resultados relativos a esta questão. Em média, apenas 17 por cento dos cidadãos da União Europeia responderam correctamente, afirmando que a maior proporção do orçamento europeu é gasta no domínio da agricultura. Uma percentagem similar não respondeu a esta pergunta.

**Gráfico 5.6 - Onde é aplicada a principal fatia do orçamento europeu?**



No contexto dos países da União Europeia, Portugal apresenta a percentagem mais baixa de inquiridos que responderam correctamente – 6 por cento. Mesmo entre os países candidatos a membros (Bulgária, Croácia, Roménia, Turquia, Norte do Chipre),



esta percentagem é apenas superior à verificada no seio dos croatas (3 por cento). A No ano passado, a taxa de acerto nesta questão foi igualmente muito baixa em Portugal – 7 por cento na Primavera e 4 por cento no Outono. Os países onde existe uma maior proporção de acertos nesta questão são a Polónia e a Suécia. A título de curiosidade, é de referir que, na média dos países da União Europeia, a rubrica orçamental mais frequentemente referida como sendo a mais onerosa é a referente a despesas administrativas, de pessoal e edifícios.

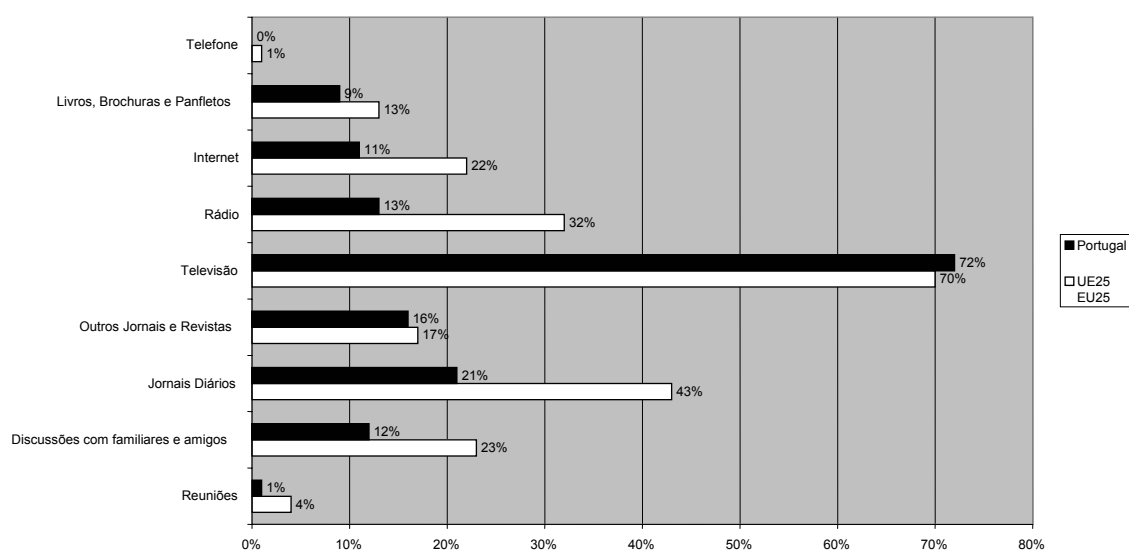
Por fim, salienta-se o facto de que, a par da Espanha, o nosso país apresenta uma taxa de não respostas que ronda os 30 pontos percentuais. Alias, nestes países, tal como na Grécia e na Hungria, a resposta mais frequente a esta pergunta é a não resposta, em detrimento das diversas rubricas orçamentais.

### **5.3. Principais fontes de informação sobre a União Europeia**

Em termos de **fontes preferenciais de informação**, os portugueses privilegiam a televisão, por oposição a todos os restantes meios de comunicação. Esta tendência tem-se mantido desde a inclusão desta pergunta nos Eurobarómetros. Neste inquérito, 72 por cento dos portugueses utilizam a televisão, tal como 70 por cento dos europeus. Confirma-se assim também a tendência de progressiva aproximação da utilização da televisão, no conjunto da UE, aos valores portugueses, já assinalada no semestre passado.

Já em relação aos outros meios de comunicação Portugal tem valores bastante inferiores à média europeia, sendo os casos mais gritantes a informação obtida através de jornais diários, onde a média nacional (21 por cento) é inferior a metade da média comunitária (43 por cento); da rádio, sendo os valores portugueses (13 por cento) 2/5 dos valores europeus (32 por cento); e a Internet, cujo consumo nacional (11 por cento) é metade do europeu (22 por cento).

Gráfico 5.7- Fontes de Informação sobre a UE



Em termos comparativos, Portugal tem o mais baixo acesso a informação sobre a Europa através de jornais diários; o mesmo acontece no acesso à informação pela rádio, em conjunto com a Itália (13 por cento); e está no penúltimo lugar de recolha de informação pela Internet, superando apenas a Espanha (10 por cento).

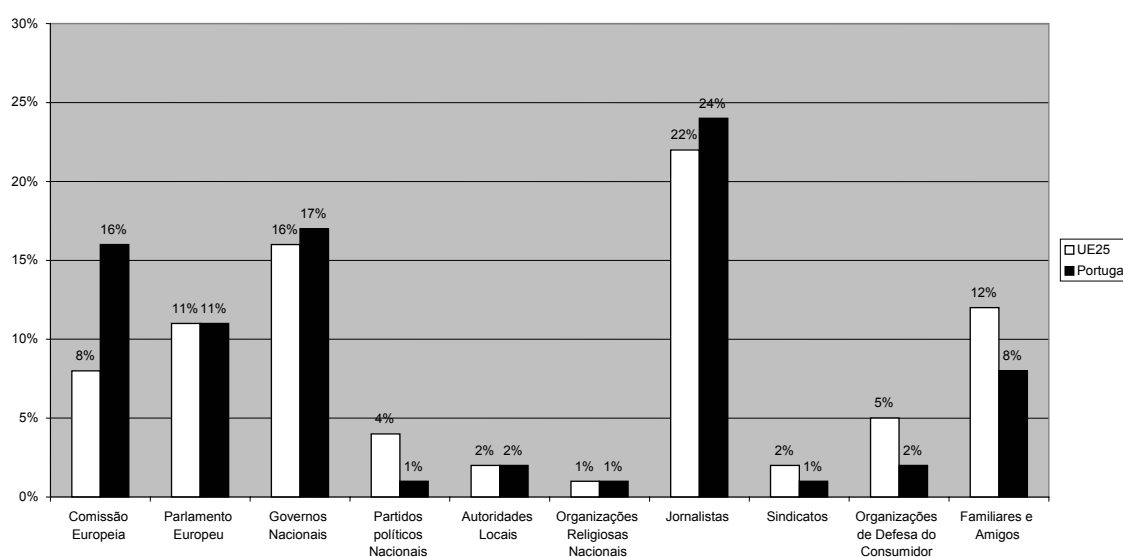
Quando questionados sobre o seu **efectivo consumo de meios de comunicação**, apenas 16 por cento dos portugueses afirmam ler jornais diários todos os dias, por oposição a 36 por cento dos europeus, enquanto 25 por cento dos portugueses diz que **nunca** lê jornais diários, por oposição a apenas 15 por cento dos europeus que respondem da mesma forma. Em relação à rádio, a diferença entre Portugal e a UE continua muito grande, com 20 por cento dos portugueses a dizer que ouvem rádio todos os dias, por oposição a 43 por cento dos europeus. Pode-se assim afirmar que não é só o desinteresse específico pelos temas europeus que leva a que seja a televisão a dar a maior parte da informação sobre a UE. Os portugueses, simplesmente, estão pouco expostos a outros meios de comunicação.

Quando questionados, sobre se os **meios de comunicação nacionais falam muito ou pouco sobre a UE**, 38 por cento dos portugueses considera que a televisão e a rádio falam pouco, e 31 também pensam o mesmo da imprensa. Tais resultados, que estão na linha do semestre anterior, onde 39 por cento dos inquiridos também pensavam o mesmo, podem sugerir que existe espaço de manobra para o aumento da informação sobre a UE. Contudo, a média comunitária no mesmo tema, dependendo do tipo de meio, está entre os 24-35 por cento, apesar de possuírem um acesso muito

maior e variado, o que pode sugerir que estamos mais perante uma percepção errada, devido à falta de informação, do que propriamente uma necessidade real.

Finalmente, quando perguntados sobre **em quem confiam mais para os informar sobre a Constituição Europeia**, os portugueses exibem diferenças assinaláveis em relação à média comunitária. Os portugueses tendem a confiar mais na Comissão Europeia para os esclarecer (16 por cento) do que a média da UE (8 por cento). Inversamente, os portugueses utilizam menos os familiares e amigos como fontes de informação do que o conjunto da Europa.

**Gráfico 5.8- Em quem confia para o informar sobre a Constituição Europeia**



#### 5.4. Estratégias de comunicação

As melhorias no sentimento de informação dos portugueses ao longo de 2004 sugeriam algum grau de êxito das estratégias de comunicação adoptadas, mas o declínio registado neste Eurobarómetro sugere que o sentimento de informação ainda está longe de estar solidamente enraizado nos portugueses. Como tal, esta evolução sugere a necessidade manter ou mesmo reforçar a comunicação sobre as instituições europeias em Portugal. Ao mesmo tempo, a existência de evoluções contrastantes nos grupos sócio-demográficos com baixos sentimentos de informação é também relevante. Os dados deste Eurobarómetro sugerem a necessidade de aprofundar tais estratégias para grupos potencialmente distantes da UE, sobretudo os reformados e os mais idosos.

Contudo, no que diz respeito aos níveis objectivos de informação, os resultados são bastante idênticos aos observados no último Eurobarómetro. Por um lado, existe uma elevada taxa de reconhecimento das principais instituições da União Europeia, que ultrapassa sempre a média dos países-membros. De forma similar, a proporção de indivíduos que acertou nas perguntas sobre a União Europeia é próxima dos 50 pontos percentuais, e superior à do conjunto dos estados-membros. Contudo, o conhecimento objectivo sobre o orçamento europeu continua a ser o mais baixo da União, e quatro vezes inferior à média da Europa. Este desconhecimento não varia de acordo com os sentimentos de informação expressos, mas é mais expressivo no grupo dos jovens (quase três quartos dos jovens europeus com idades entre 15 e 24 anos responderam erradamente a esta questão). Em Portugal, tal como na generalidade da Europa, urge assim a implementação de estratégias de comunicação centradas nas questões mais específicas do funcionamento europeu, como a questão orçamental. Tais estratégias deverão ser direccionadas para o público em geral, mas incluir um enfoque especial no grupo dos cidadãos europeus mais jovens, desejavelmente em articulação com as escolas e universidades.

A televisão permanece o único meio de comunicação que atinge directamente grandes segmentos da população portuguesa. Não só são os restantes meios de comunicação pouco utilizados para procurar informação sobre a UE, como a sua utilização no geral é, comparativamente, bastante reduzida. Tudo isto leva a que a televisão seja, de facto, o pilar fundamental de qualquer estratégia de comunicação em Portugal. Finalmente, a confiança depositada pelos portugueses na Comissão como fonte de informação sobre a Constituição Europeia, maior do que a média europeia, poderá significar uma maior abertura a comunicações mais directas da Comissão com os portugueses.

## 6. Conclusões

O contexto de crise económica parece marcar profundamente as expectativas dos portugueses, onde sobressai um pessimismo substancialmente superior ao resto da UE-25. Assim, Portugal é o único país da UE onde há mais inquiridos que consideram que a sua vida irá piorar no próximo ano do que os que acham que irá melhorar. Contudo, este pessimismo de curto prazo é contrastado por algum optimismo num horizonte mais longo. Quando inquiridos sobre as expectativas em relação à situação pessoal dos inquiridos nos próximos cinco anos, quase metade dos inquiridos considera que a sua situação pessoal será melhor dentro de cinco anos, contra apenas 16 por cento que esperam uma piora – um resultado bastante mais optimista do que a média da UE-25. Em resumo, os portugueses distinguem-se quer pelo seu pessimismo a curto-prazo quer pela esperança de melhoras a médio e longo prazos.

No que respeita aos temas sociais em destaque neste EB, o primeiro — a religiosidade — suscita a conclusão de que só em Malta, Polónia, Itália e Irlanda é que a proporção de católicos é superior a Portugal. De igual modo, Portugal apresenta padrões comparativamente elevados de prática religiosa, sendo o sexto país da UE-25 em termos de proporção da população com uma prática religiosa frequente. Por sua vez, os dados sobre a posse de computadores e acesso à Internet são reveladores da incipiente penetração das novas tecnologias em Portugal. Apenas na Letónia e na Lituânia é que há uma menor proporção dos inquiridos que possui um computador em casa, e Portugal é o quinto país da UE-25 com menor acesso à Internet por parte dos inquiridos.

Tal como em anteriores Eurobarómetros, os portugueses continuam a depositar uma elevada confiança na UE e nas suas instituições. De facto, os portugueses são neste inquérito os que mais confiam na União Europeia; e apresentam níveis de confiança nas instituições europeias que são também consistentemente superiores à média da UE-25. Aliás, os dados indicam que, mais uma vez, o nível de confiança dos portugueses nas instituições europeias é superior ao nível de confiança nas suas instituições nacionais. Contudo, um cenário de ‘crise de confiança’ não parece ser confirmado pelos dados deste Eurobarómetro, pelo menos em termos comparativos. De facto, a confiança dos portugueses nas suas instituições é, em geral, superior à confiança da média da UE-25, com excepção do que se passa a nível do sistema judicial nacional.

No que diz respeito ao significado que a União Europeia tem para os portugueses, a maioria dos inquiridos possui uma imagem positiva da União Europeia; considera que a entrada do país para a então CEE foi uma “coisa boa” e benéfica; sente mais segurança, estabilidade económica e estabilidade financeira devido à pertença à União Europeia; expressa, em média, mais representações positivas que negativas; e associa mais sentimentos positivos que negativos à União Europeia. A análise comparativa mostrou que, na generalidade dos indicadores, Portugal apresenta atitudes mais positivas em relação à União Europeia do que a média dos países-membros, enquanto a análise longitudinal permitiu identificar áreas em que os portugueses se tornaram mais favoráveis (atitudes afectivas, sentimento de segurança) e menos favoráveis (imagem global, sentimento de estabilidade política e económica; identidade europeia) do que em inquéritos anteriores.

Contudo, no âmbito da avaliação da actuação concreta da União Europeia, o fenómeno observado é o oposto. De uma forma geral, a proporção de inquiridos que avalia a actuação da União Europeia como positiva é inferior em Portugal em comparação com o conjunto dos europeus. Mais especificamente, os portugueses mostram-se menos optimistas que a média dos cidadãos da União Europeia em onze das catorze áreas das políticas públicas analisadas. No entanto, a análise longitudinal permitiu constatar que, em relação ao último Eurobarómetro, as avaliações realizadas pelos portugueses melhoraram. Quanto a expectativas de acção futura, os portugueses salientam como prioridades as áreas onde, precisamente, a sua avaliação da acção da União Europeia é mais negativa (o combate ao desemprego e à desigualdade social).

Se os portugueses são pessimistas quando avaliam a acção da União Europeia ao nível interno, tornam-se mais optimistas quando o tópico de discussão é o papel da União ao nível internacional. Tal como no conjunto da Europa, a maioria dos portugueses considera que a União Europeia tem vindo a aumentar a sua importância internacional e que, nesse plano, a sua actuação tem sido benéfica. Contudo, do mesmo modo que a média dos cidadãos europeus, mostram-se discordantes da possibilidade de a União Europeia se tornar a primeira potência económica mundial a médio prazo.

À data da realização do inquérito (Maio/Junho de 2005), 59 por cento dos portugueses eram favoráveis à existência de uma Constituição Europeia, enquanto apenas 12 por cento a rejeitavam. Não existem variações significativas face ao inquérito anterior. Tal representa um apoio maioritário e estável. Contudo, quando perguntados sobre a

actual formulação do Tratado Constitucional, apenas 42 por cento dos inquiridos o apoiam, enquanto 11 por cento estão contra. A este nível, não se notam mudanças ao longo do tempo no caso português, embora tal não seja verdade no conjunto da UE, onde a oposição a este Tratado cresceu em 12 pontos percentuais. Este resultado continua a colocar Portugal nos países menos entusiastas deste Tratado. Essa falta de entusiasmo comparativo, contudo, tem menos a ver com uma rejeição explícita do que com a falta de opinião sobre o tema. Em Portugal, a percentagem de pessoas que “não sabe/não responde” quando questionada sobre o Tratado Constitucional está nos 47 por cento, ao passo que é de apenas 24 por cento na média da UE. Quase metade dos portugueses que não apoiam o tratado constitucional considera precisamente a falta de informação sobre a Constituição como o principal fundamento da sua rejeição. Em termos sócio-demográficos, aqueles que têm menor instrução, as mulheres, a maioria dos inquiridos que se considera de esquerda, os trabalhadores manuais, as domésticas, os desempregados e os reformados tendem sobretudo a não se pronunciar.

56 por cento dos portugueses são favoráveis ao alargamento da UE a outros países, sendo este resultado superior à média europeia. E enquanto a maioria dos europeus é contra a entrada da Turquia, os portugueses, pelo contrário, apoiam a sua entrada na UE. Do ponto de vista sócio-demográfico, em Portugal, o apoio ao alargamento da UE a novos membros tende a reduzir-se com o aumento da idade dos inquiridos e tende a aumentar com maiores níveis de escolaridade. No auto-posicionamento na escala esquerda-direita, aqueles que se consideram de direita tendem a apoiar menos o alargamento.

Em termos de receios do futuro, apenas 43 por cento dos portugueses dizem que o seu país poderá vir a ter maior influência na UE. Tal representa uma queda de 17 por cento face ao semestre anterior. Para além disso, Portugal é mais pessimista do que o conjunto dos estados-membros em quase todos os aspectos ligados ao futuro da União e do papel de Portugal na UE, especialmente no que respeita ao receio de crise económica. Outros receios acima de média prendem-se com a perda de poderes dos estados-membros mais pequenos, com maiores dificuldades para os agricultores nacionais e com a perda de ajudas sociais.

O relatório EB63 indica uma inversão do aumento do sentimento de informação dos portugueses sobre a UE do anterior Eurobarómetro 62. Este declínio significa, aliás, que os níveis médios de sentimento de informação neste inquérito do Eurobarómetro se voltaram a aproximar da média do período 1999-2003. Contudo, no que diz respeito

aos níveis de conhecimento real sobre a União Europeia, Portugal apresenta resultados idênticos aos observados em anos anteriores: apesar de persistir um grande desconhecimento acerca do orçamento europeu, há também elevadas taxas de reconhecimento das instituições europeias e de acerto nas questões sobre a União Europeia. Assim, paradoxalmente, apesar dos portugueses serem mais pessimistas que a média da União Europeia no que diz respeito ao sentimento de informação, apresentam níveis de conhecimento objectivo idênticos ou superiores aos dos seus concidadãos europeus. A excepção é, como já foi referido, o conhecimento das questões orçamentais. O sentimento de falta de informação pode, pois, dever-se a causas como a distância ao poder político, em especial por parte das camadas sociais menos escolarizadas e mais velhas.

Em termos de fontes de informação sobre a UE, os portugueses privilegiam a televisão, por oposição a todos os restantes meios de comunicação, onde Portugal tem valores muito inferiores à média europeia. Cerca de um em cada três portugueses consideram que os meios de comunicação falam pouco sobre a UE, o que pode sugerir algum espaço de manobra para aumentar o nível de informação. Por outro lado, poderemos estar mais perante uma percepção errada, devida à falta de informação, do que propriamente uma necessidade real. Finalmente, os portugueses tendem a confiar mais na Comissão Europeia para os esclarecer sobre a Constituição, do que a média da UE.



## **7. Anexos**

### **7.1 Especificações técnicas (EN)**

Between the 9th of May and the 14th of June 2005, TNS Opinion & Social, a consortium created between Taylor Nelson Sofres and EOS Gallup Europe, carried out wave 63.4 of the EUROBAROMETER, on request of the EUROPEAN COMMISSION, Directorate-General Press and Communication, Opinion Polls.

The EUROBAROMETER SPECIAL « STANDARD » + N°233 + N°234 + N°235 are part of wave 63.4 and cover the population of the respective nationalities of the European Union Member States, resident in each of the Member States and aged 15 years and over. The EUROBAROMETER 63.4 has also been conducted in the two acceding countries (Bulgaria and Romania), the two candidate countries (Croatia and Turkey) and in the north part of Cyprus. In these countries, the survey covers the national population of citizens of the respective nationalities and the population of citizens of all the European Union Member States that are residents in those countries and have a sufficient command of one of the respective national language(s) to answer the questionnaire. The basic sample design applied in all states is a multi-stage, random (probability) one. In each country, a number of sampling points was drawn with probability proportional to population size (for a total coverage of the country) and to population density.

In order to do so, the sampling points were drawn systematically from each of the "administrative regional units", after stratification by individual unit and type of area. They thus represent the whole territory of the countries surveyed according to the EUROSTAT NUTS II (or equivalent) and according to the distribution of the resident population of the respective nationalities in terms of metropolitan, urban and rural areas. In each of the selected sampling points, a starting address was drawn, at random. Further addresses (every Nth address) were selected by standard "random route" procedures, from the initial address. In each household, the respondent was drawn, at random (following the "closest birthday rule"). All interviews were conducted face-to-face in people's homes and in the appropriate national language. As far as the data capture is concerned, CAPI (Computer Assisted Personal Interview) was used in those countries where this technique was available.

For each country a comparison between the sample and the universe was carried out. The Universe description was derived from Eurostat population data or from national

statistics offices. For all countries surveyed, a national weighting procedure, using marginal and intercellular weighting, was carried out based on this Universe description. In all countries, gender, age, region and size of locality were introduced in the iteration procedure. For international weighting (i.e. EU averages), TNS Opinion & Social applies the official population figures as provided by EUROSTAT or national statistic offices. The total population figures for input in this post-weighting procedure are listed above.

Readers are reminded that survey results are estimations, the accuracy of which, everything being equal, rests upon the sample size and upon the observed percentage. With samples of about 1,000 interviews, the real percentages vary within the following confidence limits:

<b>Observed percentages</b>	10% or 90%	20% or 80%	30% or 70%	40% or 60%	50%
<b>Confidence limits</b>	± 1.9 points	± 2.5 points	± 2.7 points	± 3.0 points	± 3.1 points

ABREVIATIONS	COUNTRIES	INSTITUTES	N° INTERVIEWS	FIELDWORK DATES		POPULATION 15+
BE	Belgium	TNS Dimarso	1.000	10/05/2005	13/06/2005	8.598.982
CZ	Czech Rep.	TNS Aisa	1.083	18/05/2005	07/06/2005	8.571.710
DK	Denmark	TNS Gallup DK	1.051	20/05/2005	14/06/2005	4.380.063
DE	Germany	TNS Infratest	1.520	14/05/2005	06/06/2005	64.174.295
EE	Estonia	Emor	1.001	12/05/2005	07/06/2005	887.094
EL	Greece	TNS ICAP	1.000	16/05/2005	06/06/2005	8.674.230
ES	Spain	TNS Demoscopia	1.024	12/05/2005	07/06/2005	35.882.820
FR	France	TNS Sofres	1.012	14/05/2005	08/06/2005	44.010.619
IE	Ireland	TNS MRBI	1.006	09/05/2005	10/06/2005	3.089.775
IT	Italy	TNS Abacus	1.004	13/05/2005	11/06/2005	49.208.000
CY	Rep. of Cyprus	Synovate	505	10/05/2005	07/06/2005	552.213
LV	Latvia	TNS Latvia	1.015	13/05/2005	08/06/2005	1.394.351
LT	Lithuania	TNS Gallup Lithuania	1.003	12/05/2005	06/06/2005	2.803.661
LU	Luxembourg	TNS ILReS	504	10/05/2005	04/06/2005	367.199
HU	Hungary	TNS Hungary	1.014	16/05/2005	02/06/2005	8.503.379
MT	Malta	MISCO	500	12/05/2005	06/06/2005	322.917
NL	Netherlands	TNS NIPO	1.006	12/05/2005	07/06/2005	13.242.328
AT	Austria	Österreichisches Gallup-Institute	1.000	12/05/2005	07/06/2005	6.679.444
PL	Poland	TNS OBOP	1.000	14/05/2005	07/06/2005	31.610.437
PT	Portugal	TNS EUROTESTE	1.005	12/05/2005	05/06/2005	8.080.915
SI	Slovenia	RM PLUS	1.045	13/05/2005	10/06/2005	1.663.869
SK	Slovakia	TNS AISA SK	1.108	18/05/2005	05/06/2005	4.316.438
FI	Finland	TNS Gallup Oy	1.024	12/05/2005	12/06/2005	4.279.286
SE	Sweden	TNS GALLUP	1.024	12/05/2005	02/06/2005	7.376.680
UK	United Kingdom	TNS UK	1.347	11/05/2005	12/06/2005	47.685.578
BG	Bulgaria	TNS BBSS	1.018	17/05/2005	31/05/2005	6.695.512
HR	Croatia	Puls	1.000	10/05/2005	03/06/2005	3.682.826
RO	Romania	TNS CSOP	1.004	23/05/2005	03/06/2005	18.145.036
TR	Turkey	TNS PIAR	1.005	12/05/2005	05/06/2005	47.583.830
NC	North part of Cyprus	KADEM	500	13/05/2005	31/05/2005	157.101
TOTAL			29.328	09/05/2005	14/06/2005	442.620.588

## 7.2 Questionário

CÓDIGO DO PAÍS

(106-  
107)

--	--

EB63.3 B

CÓDIGO DO ESTUDO

(108-  
110)

--	--	--

EB63.3 C

NÚMERO DA ENTREVISTA

(111-  
116)

--	--	--	--	--	--

EB63.3 D

PERGUNTAR ITEM 26 SÓ NA BULGÁRIA

PERGUNTAR ITEM 27 SÓ NA ROMÉLIA

PERGUNTAR ITEM 28 SÓ NA TURQUIA

PERGUNTAR ITEM 29 SÓ NA CROÁCIA

PERGUNTAR ITEM 30 SÓ NO CHIPRE (NORTE)

Qual é a sua nacionalidade? Diga-me por favor , qual é o país (ou países) da sua nacionalidade?

(VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(117-148)

Bélgica	1,
Dinamarca	2,
Alemanha	3,
Grécia	4,
Espanha	5,
França	6,
Irlanda	7,
Itália	8,
Luxemburgo	9,
Holanda	10,
Portugal	11,
Reino Unido ( Grã Bretanha, Irlanda do Norte)	12,
Áustria	13,
Suécia	14,
Finlândia	15,
Chipre (Sul)	16,
República Checa	17,
Estónia	18,
Hungria	19,
Letónia	20,
Lituânia	21,
Malta	22,
Polónia	23,
Eslováquia	24,
Eslovénia	25,
Outros países	31,

NS/NR

32,

EB63.3 Q1 TREND MODIFIED

SE OUTRO PAÍS OU NS/NR FIM DA ENTREVISTA

Quando está entre pessoas amigas, discute assuntos políticos frequentemente, de vez em quando ou nunca?

(149)

Frequentemente

1

De vez em quando

2

Nunca

3

NS/NR

4

EB62.0 Q2

Quando tem uma opinião firme sobre qualquer assunto, tenta convencer os seus amigos, colegas de trabalho e familiares a adoptar essa opinião? Isso acontece ...?

(LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(150)

Frequentemente

1

De vez em quando

2

Raramente

3

Nunca

4

NS/NR

5

EB62.0 Q3

De uma maneira geral, está muito satisfeito, satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com a vida que leva? Diria que está...?

(LER)

	(151)	
Muito satisfeito		1
Satisfeito		2
Não muito satisfeito		3
Nada satisfeito		4
NS/NR		5

EB62.0 Q4

Quais são as suas expectativas para os próximos doze meses: os próximos doze meses serão melhores, piores ou iguais, no que diz respeito ...

	LER	MELHOR	PIOR	IGUAL	NS/NR
1	... À sua vida em geral	1	2	3	4
2	... À situação económica em Portugal	1	2	3	4
3	... À situação financeira na sua casa	1	2	3	4
4	... À situação do emprego em Portugal	1	2	3	4
5	... À sua situação profissional	1	2	3	4

EB62.0 Q5

Se comparar a sua situação actual com a de há cinco anos, diria que ela melhorou, que está quase na mesma ou que piorou?

	(157)	
Melhorou		1
Está quase na mesma		2
Piorou		3
NS/NR		4

EB62.0 Q6

Nos próximos 5 anos, espera que a sua situação pessoal melhore, se mantenha na mesma ou piore?

	(158)	
Melhore		1
Se mantenha na mesma		2
Piore		3
NS/NR		4

EB62.0 Q7

Gostaria agora de lhe fazer uma pergunta sobre a confiança que lhe inspiram certas instituições. Para cada uma delas, diga-me por favor se tem ou não confiança nela?

LER	TEM CONFIANÇA	NÃO TEM CONFIANÇA	NS/NR

1	A Justiça / o sistema judicial português	1	2	3
2	Os partidos políticos	1	2	3
3	O Governo português	1	2	3
4	A Assembleia da República	1	2	3
5	A União Europeia	1	2	3
6	A Organização das Nações Unidas	1	2	3

EB62.0 Q10 TREND MODIFIED

Continuemos com algumas perguntas sobre a União Europeia



NÃO PERGUNTAR QA8a E QA9a na BG, RO, TR, HR, e NC

De uma maneira geral, pensa que o facto de Portugal fazer parte da União Europeia é ... ?

(LER)

(165)

Uma coisa boa

1

Uma coisa má

2

Uma coisa nem boa nem má

3

NS/NR

4

EB62.0 Q11a

Tendo tudo em consideração, acha que Portugal beneficiou ou não de ser membro da União Europeia?

(166)

Beneficiou

1

Não beneficiou

2

NS/NR

3

EB62.0 Q12a

PERGUNTAR QA8b E QA9b na BG, RO, TR, HR, e NC

PERGUNTAR A TODOS

De uma maneira geral, a União Europeia tem para si uma imagem muito positiva, bastante positiva, neutra, bastante negativa ou muito negativa?

		(169)
Muito positiva		1
Bastante positiva		2
Neutra		3
Bastante negativa		4
Muito negativa		5
NS/NR		6

EB62.0 Q13

Pessoalmente, está a favor ou contra o desenvolvimento de uma União Política Europeia?

		(170)
A favor		1
Contra		2
NS/NR		3

EB62.0 Q14

O que é que a União Europeia representa para si pessoalmente?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS - FAZER ROTAÇÃO DE CIMA PARA BAIXO E DE BAIXO PARA CIMA)

		(171-186)
A paz		1,
A prosperidade económica		2,
A democracia		3,
A protecção social		4,
A liberdade de viajar, estudar e trabalhar em qualquer lugar da União Europeia		5,

A diversidade cultural	6,
Uma voz mais forte no Mundo	7,
O Euro	8,
O desemprego	9,
A burocracia	10,
Um desperdício de dinheiro	11,
A perda da nossa identidade nacional	12,
Mais criminalidade	13,
Não existir controlo suficiente nas fronteiras exteriores	14,
Outra (SE ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB62.0 Q16

A União Europeia dá-lhe um sentimento de ...?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(187-194)

Entusiasmo	1,
Esperança	2,
Confiança	3,
Indiferença	4,
Ansiedade	5,
Desconfiança	6,
Rejeição	7,
NS/NR	8,

EB62.0 Q17

NÃO PERGUNTAR EM BG, RO, TR, HR, NC

O (A) Sr.(a) tem mais tendência para concordar ou mais tendência para discordar com as seguintes frases?

	LER	TENDÊNCIA PARA CONCORDAR	TENDÊNCIA PARA DISCORDAR	NS/NR
--	-----	-----------------------------	-----------------------------	-------

1	Sinto que estou mais seguro (a) porque Portugal é membro da União Europeia	1	2	3
2	Sinto que estamos mais estáveis economicamente porque Portugal é membro da União Europeia	1	2	3
3	Sinto que estamos mais estáveis politicamente porque Portugal é membro da União Europeia	1	2	3
4	A minha voz conta na Europa	1	2	3
5	Compreendo o funcionamento da União Europeia	1	2	3
6	Os interesses de Portugal são tidos em boa consideração na União Europeia	1	2	3
7	No futuro Portugal irá ter mais influência na União Europeia	1	2	3
8	Os países maiores são os que têm mais poder na União Europeia	1	2	3

EB62.0 Q18a TREND MODIFIED

PERGUNTAR APENAS em BG, RO, TR, HR, NC

PERGUNATAR A TODOS

Em sua opinião, dentro de cinco anos, a União Europeia terá um papel mais importante, menos importante ou o mesmo papel na sua vida quotidiana?

E gostaria que, dentro de cinco anos, a União Europeia tivesse um papel mais importante, menos importante ou o mesmo papel na sua vida quotidiana?

	(211)	(212)
LER	QA15a	QA15b
	Espera	Gostaria
MAIS IMPORTANTE	1	1
MENOS IMPORTANTE	2	2
O MESMO PAPEL	3	3
NS/NR	4	4

EB62.0 Q20a&b

NÃO PERGUNTAR ITEM 10 em BE, DE, EL, ES, FR, IE, IT, LU, NL, AT, PT, e FI

Algumas pessoas podem ter receios sobre a construção da Europa, a União Europeia. Tem aqui uma lista de coisas sobre as quais algumas pessoas dizem ter receio. Para cada uma delas, poder-me-ia dizer se pessoalmente, as receia actualmente ou não?

	LER	RECEIA ACTUALMENTE	NÃO RECEIA ACTUALMENTE	NS/NR
1	Uma perda de poderes para os Estados Membros mais pequenos	1	2	3
2	Um aumento de tráfico de droga e do crime internacional organizado	1	2	3
3	Que a nossa língua seja cada vez menos utilizada	1	2	3

4	Que o nosso país pague cada vez mais à União Europeia	1	2	3
5	A perda das ajudas sociais	1	2	3
6	A perda da nossa identidade e da nossa cultura nacional	1	2	3
7	Uma crise económica	1	2	3
8	A transferência de empregos para outros países membros que têm custos de produção mais baixos	1	2	3
9	Mais dificuldades para os agricultores portugueses	1	2	3

EB62.0 Q21

Com que frequência....?

MOSTRAR CARTÃO

	LER	Todos os dias	várias vezes por semana (3,4,5)	1 ou 2 vezes por semana	Com menor frequência	nunca	NS/NR

1	Vê notícias na televisão	1	2	3	4	5	6
2	Lê notícias nos jornais diários	1	2	3	4	5	6

3	Ouve notícias na rádio	1	2	3	4	5	6
---	------------------------	---	---	---	---	---	---

EB55.1 Q11

Utilizando esta escala, em que medida acha que se sente informado (a) acerca da União Europeia, das suas políticas, das suas instituições?

(LER - MOSTRAR CARTÃO 4 COM ESCALA)

(226-227)

NÃO SABE NADA					SABE MUITO				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

NS/NR

11

EB62.0 Q22

Quando está à procura de informações sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições, quais das seguintes fontes de informação utiliza? E que outras fontes?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(228-239)

Em reuniões
Discussões com a família, amigos, colegas
Jornais diários
Outros jornais, revistas
Televisão
Rádio
Internet
Livros, brochuras, panfletos de informação
Outros (ESPONTÂNEO)

1,  
2,  
3,  
4,  
5,  
6,  
7,  
8,  
9,

Nunca procura este tipo de informações, não está interessado (a) (ESPONTÂNEO)
Telefone
NS/NR

10,  
11,  
12,

EB62.0 Q23 TREND MODIFIED

--

De uma forma geral, pensa que a televisão, a rádio e a imprensa falam demasiado, falam o suficiente ou falam muito pouco sobre a União Europeia?

UMA RESPOSTA POR LINHA

	LER	Demasiado	o suficiente	muito pouco	NS/NR
1	Televisão	1	2	3	4
2	Rádio	1	2	3	4
3	Imprensa	1	2	3	4

EB62.0 Q25 TREND MODIFIED

--

E pensa que a televisão, a rádio e imprensa falam da União Europeia de uma forma demasiado positiva, de uma forma objectiva ou de uma forma demasiado negativa?

UMA RESPOSTA POR LINHA



	LER	de uma forma demasiado positiva	de uma forma objectiva objectiva	de uma forma demasiado negativa	NS/NR
--	-----	---------------------------------------	----------------------------------	------------------------------------	-------

1	Televisão	1	2	3	4
2	Rádio	1	2	3	4
3	Imprensa	1	2	3	4

EB62.0 Q26 TREND MODIFIED

Já alguma vez ouviu falar ...?

	LER	SIM	NÃO	NS/NR
--	-----	-----	-----	-------

1	do Parlamento Europeu	1	2	3
2	da Comissão Europeia	1	2	3
3	do Conselho da União Europeia	1	2	3
4	do Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia	1	2	3
5	do Banco Central Europeu	1	2	3

EB62.0 Q27 TREND MODIFIED

Para cada uma das seguintes instituições europeias, pensa que ela desempenha um papel importante ou não importante na vida da União Europeia?

	LER	IMPORTANTE	NÃO IMPORTANTE	NS/NR
--	-----	------------	----------------	-------

1	Parlamento Europeu	1	2	3
2	Comissão Europeia	1	2	3

3	Conselho da União Europeia	1	2	3
4	Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia	1	2	3
5	Banco Central Europeu	1	2	3

EB62.0 Q28 TREND MODIFIED

Para cada uma dessas instituições, importa-se de me dizer se tem ou não confiança nela?

	LER	TEM CONFIANÇA	NÃO TEM CONFIANÇA	NS/NR

1	Parlamento Europeu	1	2	3
2	Comissão Europeia	1	2	3
3	Conselho da União Europeia	1	2	3
4	Tribunal de Justiça da Comunidade Europeia	1	2	3
5	Banco Central Europeu	1	2	3

EB62.0 Q29 TREND MODIFIED

Para cada uma das seguintes afirmações sobre a União Europeia, poderia dizer-me se pensa que ela é verdadeira ou falsa?

	LER	VERDADEIRA	FALSA	NS/NR

1	A União Europeia é composta actualmente por 15 Estados Membros	1	2	3
2	Os deputados são eleitos directamente pelos cidadãos da União Europeia	1	2	3

3	A União Europeia tem o seu próprio hino	1	2	3
4	As últimas eleições europeias tiveram lugar em Junho de 2002	1	2	3

EB62.0 Q30 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

Na sua opinião, quais são os dois problemas mais importantes que Portugal enfrenta actualmente?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MÁXIMO 2 RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(269-284)

A insegurança	1,
Os transportes públicos	2,
A situação económica	3,
A subida de preços / a inflação	4,
Os impostos	5,
O desemprego	6,
O terrorismo	7,
A defesa / Negócios estrangeiros	8,
A habitação	9,
A imigração	10,
O sistema de saúde	11,
O sistema educativo	12,
As reformas / pensões	13,
A protecção do meio ambiente	14,
Outros (ESPONTÂNEO)	15,
NS/NR	16,

EB62.0 Q33

Para cada uma das seguintes áreas em Portugal, na sua opinião a União Europeia desempenha um papel positivo, um papel negativo ou um papel nem positivo nem negativo?

	LER	PAPEL POSITIVO	PAPEL NEGATIVO	NEM POSITIVO NEM NEGATIVO	NS/NR
--	-----	----------------	----------------	---------------------------	-------

1	Luta contra a insegurança	1	2	3	4
2	Transportes públicos	1	2	3	4
3	Situação económica	1	2	3	4
4	Subida de preços / Inflação	1	2	3	4
5	Impostos	1	2	3	4
6	Luta contra o desemprego	1	2	3	4
7	Luta contra o terrorismo	1	2	3	4
8	Defesa e política estrangeira	1	2	3	4
9	Habitação	1	2	3	4
10	Imigração	1	2	3	4
11	Sistema de saúde	1	2	3	4
12	Sistema educativo	1	2	3	4
13	Reformas / Pensões	1	2	3	4
14	Protecção do ambiente	1	2	3	4

EB62.0 Q34 TREND MODIFIED

Qual é a sua opinião sobre cada uma das afirmações seguintes? Diga-me por favor, para cada afirmação, se é a favor ou contra?

	LER - RODAR AS FRASES	A FAVOR	CONTRA	NS / NR
--	-----------------------	---------	--------	---------

1	Uma União Monetária Europeia com uma moeda única, o Euro	1	2	3
2	Uma política externa comum aos Estados-Membros da União Europeia em relação aos outros países	1	2	3
3	Uma política de defesa e segurança comum aos Estados Membros da União Europeia	1	2	3
4	O alargamento da União Europeia a outros países nos próximos anos	1	2	3
5	Uma constituição para a União Europeia	1	2	3
6	Uma velocidade da Construção europeia mais elevada num grupo de países do que noutros países	1	2	3
7	Ensinar às crianças, na escola, como funcionam as instituições da União Europeia	1	2	3

EB62.0 Q36 TREND MODIFIED

Da seguinte lista de acções, diga-me por favor quais seriam para si , as 3 acções a que a União Europeia deveria dar prioridade?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - MAX.3 RESPOSTAS)

(306-323)

Acolher novos países membros
Estar mais próxima dos cidadãos europeus, por exemplo, dando-lhes mais informação sobre a União Europeia, as suas políticas e as suas instituições
Implementar com êxito a moeda única europeia, o Euro
Lutar contra a pobreza e a exclusão social
Proteger o meio ambiente
Garantir a qualidade dos produtos alimentares

1,

2,

3,

4,

5,

6,

Proteger os consumidores e garantir a qualidade dos outros produtos	7,
Lutar contra o desemprego	8,
Reformar as instituições da União Europeia e o seu funcionamento	9,
Lutar contra o crime organizado e o tráfico de droga	10,
Assegurar a importância política e diplomática da União Europeia no Mundo	11,
Manter a paz e a segurança na Europa	12,
Garantir os direitos do indivíduo e o respeito dos princípios democráticos na Europa.	13,
Lutar contra o terrorismo	14,
Lutar contra a imigração ilegal	15,
Outros (ESPONTÂNEO)	16,
Nenhum destes (ESPONTÂNEO)	17,
NS/NR	18,

EB62.0 Q37

Com qual das seguintes afirmações está mais de acordo?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

Tendo em conta os objectivos políticos, a União Europeia deveria ter mais meios financeiros.	(324)	1
Os objectivos políticos da União Europeia não justificam um aumento do orçamento da União.		2
NS/NR		3

EB63.4 NEW

Em qual dos domínios seguintes pensa que a União Europeia gasta a maior parte do seu orçamento?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(325)

No emprego e nos assuntos sociais	1
Na agricultura	2
Na investigação científica	3
Nas ajudas regionais	4
Na política estrangeira e na ajuda aos países fora da União Europeia	5
Nas despesas administrativas e de pessoal, edifícios	6
Outra resposta (ESPONTÂNEO)	7
NS/NR	8

EB62.0 Q38

A União Europeia já possui uma Política Estrangeira e de Segurança comum e uma Política Europeia de Segurança e de Defesa. Debate-se em que medida essas políticas deveriam ser desenvolvidas. Diga-me, por favor, se concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações?

	LER - RODAR AS FRASES	CONCORDA	DISCORDA	NS/NR
1	A união Europeia deveria possuir uma força militar de reacção rápida que pudesse ser rapidamente enviada para as zonas de conflito, quando se verificasse uma crise internacional	1	2	3
2	Quando se verificasse uma crise internacional, os Estados membros da União Europeia deveriam concordar sobre uma posição comum	1	2	3

3	A União Europeia deveria ter o seu próprio Ministro dos Negócios Estrangeiros, que pudesse ser o porta-voz da posição comum da União Europeia	1	2	3
4	A União Europeia deveria ter o seu lugar próprio no Conselho de Segurança das Nações Unidas	1	2	3
5	A política estrangeira da União Europeia deveria ser autónoma da política estrangeira dos Estados Unidos	1	2	3
6	A União Europeia deveria trabalhar para garantir os Direitos do Homem no mundo, mesmo que isso seja contrário à vontade de certos países	1	2	3
7	Os Estados membros da União Europeia deveriam ter uma política de imigração comum em relação às pessoas de fora da União Europeia	1	2	3
8	Os Estados membros da união Europeia deveriam ter uma política de asilo político comum em relação às pessoas que pedem asilo	1	2	3

EB62.0 Q39 TREND MODIFIED

Na sua opinião, diria que os Estados Unidos desempenham um papel positivo, um papel negativo, ou um papel nem positivo nem negativo, no que diz respeito....?

	LER	POSITIVO	NEGATIVO	NEM POSITIVO NEM NEGATIVO	NS/NR
1	...à paz no mundo	1	2	3	4



2	...à luta contra o terrorismo	1	2	3	4
3	...ao crescimento da economia mundial	1	2	3	4
4	...à luta contra a pobreza no mundo	1	2	3	4
5	...à protecção do meio ambiente	1	2	3	4

EB62.0 Q41

Na sua opinião, a União Europeia tem tendência a desempenhar um papel positivo, um papel negativo ou um papel nem positivo nem negativo, no que diz respeito....?

LER	POSITIVO	NEGATIVO	NEM POSITIVO NEM NEGATIVO	NS/NR
-----	----------	----------	---------------------------	-------

1	...à paz no mundo	1	2	3	4
2	...à luta contra o terrorismo	1	2	3	4
3	...ao crescimento da economia mundial	1	2	3	4
4	...à luta contra a pobreza no mundo	1	2	3	4
5	...à protecção do meio ambiente	1	2	3	4

EB62.0 Q42

E de uma maneira geral, comparativamente há cinco anos, diria que o papel da União Europeia no plano internacional se tornou ...?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

Mais importante

(344)

1

Menos importante
Idêntico
NS/NR

2  
3  
4

EB63.4 NEW

De uma maneira geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia em Portugal?

De uma maneira geral, está muito satisfeito, bastante satisfeito, não muito satisfeito ou nada satisfeito com o funcionamento da democracia na União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

	(345)	(346)
LER	QA34a	QA34b
	Em Portugal	Na União Europeia
MUITO SATISFEITO	1	1
BASTANTE SATISFEITO	2	2
NÃO MUITO SATISFEITO	3	3
NADA SATISFEITO	4	4
NS/NR	5	5

EB62.0 Q44a&b

As pessoas podem sentir-se ligadas de formas diferentes à sua cidade, à sua vila ou à sua aldeia, à sua região, ao seu país ou à União Europeia. Gostaria que me dissesse em que medida se sente ligado (a).....

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA)

	LER	MUITO LIGADO(A)	LIGADO(A)	NÃO MUITO LIGADO(A)	NADA LIGADO(A)	NS
--	-----	--------------------	-----------	---------------------	----------------	----

1	Sua cidade / vila / aldeia	1	2	3	4	5
2	Sua região	1	2	3	4	5
3	Portugal	1	2	3	4	5
4	Europa	1	2	3	4	5

EB62.0 Q47

Para cada uma das expressões seguintes, poderia indicar se para si esta evoca algo de muito positivo, razoavelmente positivo, razoavelmente negativo ou muito negativo.

(MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - ROTAÇÃO)

		Muito positivo	Razoavelmente positivo	Razoavelmente negativo	Muito negativo	NS/NR
--	--	----------------	---------------------------	------------------------	----------------	-------

1	Empresa	1	2	3	4	5
2	Monopólio	1	2	3	4	5
3	Competitividade	1	2	3	4	5
4	Segurança social	1	2	3	4	5
5	Comércio livre	1	2	3	4	5
6	Proteccionismo	1	2	3	4	5
7	Globalização	1	2	3	4	5
8	Serviço público	1	2	3	4	5
9	Sindicato	1	2	3	4	5
10	Reformas	1	2	3	4	5

EB63.4 NEW

Agora, vamos mudar para outro tópico

Qual destas três opções prefere para o futuro imediato da União Europeia?

MOSTRAR CARTÃO - LER - UMA SÓ RESPOSTA

(361)

A União Europeia deveria ser alargada a todos os países que desejam fazer parte dela
A União Europeia deveria ser alargada apenas a alguns dos países que desejam fazer parte dela
A União Europeia não deveria ser alargada a nenhum dos países que desejam fazer parte dela
Nenhuma destas (SE ESPONTÂNEO)
NS/NR

1

2

3

4

5

EB59.1 Q46

Para cada um dos países seguintes, estaria a favor ou contra que, no futuro ele fizesse parte da União Europeia?

ROTACIONAR

	LER	A favor	Contra	NS/NR
1	Suiça	1	2	3
2	Noroega	1	2	3
3	Bosnia - Herzgovina	1	2	3
4	Croácia	1	2	3
5	Antiga República Jugoslava da Macedónia	1	2	3

6	Servia e Montenegro	1	2	3
7	Islandia	1	2	3
8	Albania	1	2	3
9	Bulgária	1	2	3
10	Roménia	1	2	3
11	Ucrania	1	2	3
12	Turquia	1	2	3

EB58.1 Q41&Q42 TREND MODIFIED

Para cada uma das frases seguintes, indique por favor se está completamente de acordo, tende a acordar, tende a discordar ou totalmente em desacordo?

(MOSTRAR CARTÃO)

		Completamente de acordo	Tende a acordar	Tende a discordar	Completamente em desacordo	NS/NR
--	--	-------------------------	-----------------	-------------------	----------------------------	-------

1	A Turquia pertence em parte à Europa devido à sua geografia.	1	2	3	4	5
2	A Turquia pertence em parte à Europa devido à sua história.	1	2	3	4	5
3	A adesão da Turquia à União Europeia	1	2	3	4	5

	reforçaria a segurança nessa região.					
4	A adesão da Turquia à União Europeia favorecerá a compreensão mútua dos valores europeus e muçulmanos.	1	2	3	4	5
5	As diferenças culturais entre a Turquia e os Estados membros da União Europeia são muito importantes para permitir esta adesão.	1	2	3	4	5
6	A adesão da Turquia favorecerá o rejuvenescimento de uma população europeia envelhecida.	1	2	3	4	5
7	A adesão da Turquia teria como tendência o encorajamento da imigração para países mais desenvolvidos da	1	2	3	4	5

	União Europeia.					
8	Para poder aderir à União Europeia numa dezena de anos, a Turquia deverá respeitar sistematicamente os direitos humanos.	1	2	3	4	5
9	Para poder aderir à União Europeia numa dezena de anos, a Turquia deverá melhorar significativamente o seu nível económico.	1	2	3	4	5

EB63.4 NEW

Vamos falar sobre outro assunto

Já ouviu falar sobre o projecto da Constituição Europeia?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

Sim, e conhece o seu conteúdo de uma maneira geral	(383)	1
Sim, mas conhece muito pouco sobre o seu conteúdo		2
Não		3

EB62.1 QA1 TREND SLIGHTLY MODIFIED		
NÃO PERGUNTAR em ES, EL, IT, SI, HU, e LT - ES, EL, IT, SI, HU e LT PASSAR PARA QC5		
Do que conhece, diria que é a favor ou contra a Constituição Europeia?		
(LER – APENAS UMA RESPOSTA)		
	<b>(384)</b>	
Totalmente a favor		1
A favor		2
Contra		3
Totalmente contra		4
NS/NR		5
EB62.1 QA2 TREND SLIGHTLY MODIFIED		
SE "A FAVOR ", CÓDIGO 1 OU 2 EM QC2		
Quais são as razões pelas quais é a favor da Constituição Europeia?		
(NÃO LER – CODIFICAR TODAS AS RESPOSTAS ESPONTÂNEAS)		
	<b>(385-398)</b>	
Indispensável para o prosseguimento da construção Europeia		1,
Indispensável para gerir a integração dos novos Estados Membros da União Europeia		2,
Indispensável para o bom funcionamento das instituições europeias		3,
Primeiro passo em direcção / Símbolo de uma Europa social		4,
Reforça o sentimento de uma identidade europeia		5,
Cria uma verdadeira cidadania europeia		6,
Primeiro passo para / Símbolo para uma Unificação Política da Europa		7,



Reforça a União Europeia face aos Estados Unidos da América	8,
Sempre fui favorável a uma construção europeia	9,
Reforça a democracia na Europa / consulta aos cidadãos	10,
Suporte ao Governo nacional / a certos partidos políticos	11,
Não vejo o que possa haver de negativo nesta Constituição	12,
Outra (ESPONTÂNEA)	13,
NS/NR	14,

EB62.1 QA3 TREND SLIGHTLY MODIFIED

SE "CONTRA", CÓDIGO 3 OU 4 NA QC2

Indique todas as razões porque é contra o projecto da Constituição Europeia

(NÃO LER – CODIFICAR TODAS AS RESPOSTAS ESPONTÂNEAS)

(399-414)

A Constituição vai longe demais / demasiado depressa	1,
Perda de soberania nacional	2,
A Constituição não vai suficientemente longe	3,
A Constituição é demasiado liberal sob o aspecto económico	4,
Não existe uma suficiente Europa social	5,
Demasiado tecnocrata / jurídica / demasiada regulamentação	6,
Falta de informação	7,
Demasiado complexo	8,
Não pretende a Turquia na União Europeia / Rejeita um novo alargamento	9,
Não é suficientemente democrático	10,
Oposição ao Governo nacional / a certos partidos políticos	11,
Sou contra a Europa / construção europeia / integração europeia	12,
Não vejo o que possa haver de positivo nesta Constituição	13,
Sem referência às raízes Cristãs da Europa	14,
Outra (ESPONTÂNEA)	15,

NS/NR

16,

EB62.1 QA4 TREND MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

Para cada uma das seguintes afirmações, e em sua opinião, diga-me se acha que é verdadeira ou falsa.

Está previsto na Constituição Europeia que ...

	(LER)	VERDADEIRA	FALSA	NS
1	Se criar um cargo de Ministro dos Negócios Estrangeiros da União Europeia	1	2	3
2	pelo menos um milhão de cidadãos da União Europeia podem pedir a adopção de uma lei europeia	1	2	3
3	o Presidente do Conselho Europeu é eleito directamente pelos cidadãos Europeus	1	2	3
4	vai ser criado um imposto directo europeu	1	2	3
5	a cidadania nacional desaparecerá	1	2	3
6	um Estado membro pode sair da União Europeia se assim o desejar	1	2	3

EB62.1 QA5 TREND SLIGHTLY MODIFIED

Em quem confia mais para o informar sobre o projecto da Constituição Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO - LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(421-422)

Na Comissão Europeia	1
No Parlamento Europeu	2
No Governo português	3
Nos partidos políticos portugueses	4
Nos eleitos localmente	5
Nas organizações religiosas portuguesas	6
Nos jornalistas	7
Nos sindicatos	8
Nas associações de consumidores	9
Nos seus familiares, nos seus amigos	10
Outra (ESPONTÂNEA)	11
NS/NR	12

EB62.1 QA6 TREND SLIGHTLY MODIFIED

PERGUNTAR APENAS EM DK, FR, IE, PT, CZ, GB, NI, NL, e PL

Gostaríamos de saber sobre a probabilidade de votar num referendo que será organizado em PORTUGAL para ratificar o texto da Constituição Europeia. Numa escala de 1 a 10, em que 1 significa que de certeza de que não irá votar e 10 que de certeza de que irá votar nesse referendo, em que posição se colocaria? Os valores intermédios permitem definir melhor a sua atitude.

(MOSTRAR CARTÃO - REGISTAR A RESPOSTA NUMERADA)

(423-424)

NÃO IRIA VOTAR					IRIA VOTAR				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

NS/NR

11

EB62.1 QA8 TREND SLIGHTLY MODIFIED

PERGUNTAR A TODOS

Para cada uma das seguintes frases, indique por favor se está completamente de acordo, tende a acordar, tende a desacordar ou completamente em desacordo. Se todos os Estados Membros adoptarem o tratado estabelecendo uma Constituição Europeia, tal facto tornaria o funcionamento da União Europeia ... ?

(APENAS UMA RESPOSTA POR LINHA)

		Completamente de acordo	Tende a acordar	Tende a desacordar	Nada de acordo	NS/NR
1	Mais democrático	1	2	3	4	5
2	Mais eficaz	1	2	3	4	5
3	Mais transparente	1	2	3	4	5

EB63.4 NOVA

E para cada uma das seguintes frases, indique por favor se está completamente de acordo, tende a acordar, tende a desacordar ou completamente em desacordo. Se todos os Estados Membros adoptarem o tratado estabelecendo uma Constituição Europeia, tal facto tornaria a União Europeia ... ?

		Completamente de acordo	Tende a acordar	Tende a discordar	Completamente em desacordo	NS/NR
--	--	-------------------------	-----------------	-------------------	----------------------------	-------

1	Mais forte no mundo	1	2	3	4	5
2	Mais competitiva economicamente	1	2	3	4	5
3	Mais social	1	2	3	4	5

EB63.4 NEW

Agora, vamos passar para outro assunto

Como avalia a situação actual em cada um dos seguintes domínios?

(MOSTRAR CARTÃO)

	(LER)	MUITO BOA	BOA	MÁ	MUITO MÁ	NS/NR
--	-------	-----------	-----	----	----------	-------

1	Situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5
2	Situação da economia europeia	1	2	3	4	5
3	Situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5
4	Situação do meio ambiente em	1	2	3	4	5

	Portugal					
5	A situação da protecção social em Portugal	1	2	3	4	5
6	A sua qualidade de vida	1	2	3	4	5
7	A sua situação financeira	1	2	3	4	5

EB62.1 QB1

Em cada um dos seguintes domínios, diria que a situação em (PORTUGAL) é melhor ou pior do que a média dos países da União Europeia?

(MOSTRAR CARTÃO)

(LER)	VERDADEIRAMENTE MELHOR	UM POUCO MELHOR	UM POUCO PIOR	VERDADEIRAMENTE PIOR	IDÊNTICA (ESPONTÂNEA)	NS/NR

1	A situação da economia (NACIONAL)	1	2	3	4	5	6
2	Situação do emprego em (PORTUGAL)	1	2	3	4	5	6
3	Situação ambiental em (PORTUGAL)	1	2	3	4	5	6
4	A situação da protecção social em (PORTUGAL)	1	2	3	4	5	6
5	O sistema educativo	1	2	3	4	5	6

6	A qualidade de vida em (PORTUGAL)	1	2	3	4	5	6
---	-----------------------------------	---	---	---	---	---	---

EB62.1 QB2 TREND MODIFIED

Na sua opinião, dentro de cinco anos, a situação em cada um dos domínios seguintes será melhor ou pior do que a actual?

(MOSTRAR CARTÃO)

(LER)	VERDADEIRAMENTE MELHOR	UM POUCO MELHOR	UM POUCO PIOR	VERDADEIRAMENTE PIOR	IDÊN- TICA (ESPON- TÂNEA)	NS/NR

1	A situação da economia portuguesa	1	2	3	4	5	6
2	A situação da economia europeia	1	2	3	4	5	6
3	A situação do emprego em Portugal	1	2	3	4	5	6
4	A situação do meio ambiente em Portugal	1	2	3	4	5	6
5	A situação da protecção social em Portugal	1	2	3	4	5	6
6	A sua qualidade de vida	1	2	3	4	5	6

EB62.1 QB3

De uma maneira geral, diria que o nível de qualidade de vida na Europa, neste momento, é melhor ou pior do que .... ?

(MOSTRAR CARTÃO)

	(LER)	VERDADEIRAMENTE MELHOR	UM POUCO MELHOR	UM POUCO PIOR	VERDADEIRAMENTE PIOR	IDÊN- TICA (ESPON- TÂNEA)	NS/NR

1	Estados Unidos da América	1	2	3	4	5	6
2	Japão	1	2	3	4	5	6
3	China	1	2	3	4	5	6
4	Índia	1	2	3	4	5	6

EB62.1 QB4

Diria que a economia europeia tem um desempenho melhor, pior ou idêntico ao da economia .... ?

(MOSTRAR CARTÃO)

	(LER)	MELHOR DESEMPENHO	PIOR DESEMPENHO	IDENTICO DESEMPENHO	NS/NR

1	Americana	1	2	3	4
2	Japonesa	1	2	3	4



3	Chinesa	1	2	3	4
4	Indiana	1	2	3	4

EB62.1 QB5

--

Para cada um dos seguintes domínios, indique se em sua opinião a União Europeia relativamente aos Estados Unidos da América está avançada, atrasada ou ao mesmo nível.

(MOSTRAR CARTÃO – UMA RESPOSTA POR LINHA)

	(LER)	Avançada	Atrasada	Ao mesmo nível	NS/NR
--	-------	----------	----------	----------------	-------

1	Investigação científica	1	2	3	4
2	Investigação médica	1	2	3	4
3	Protecção do meio ambiente	1	2	3	4
4	Inivação tecnológica	1	2	3	4
5	Sistemas de saúde	1	2	3	4
6	Educação	1	2	3	4
7	Luta contra as desigualdades sociais	1	2	3	4
8	Luta contra o desemprego	1	2	3	4
9	Luta contra as discriminações	1	2	3	4
10	Criação de empresas	1	2	3	4

EB63.4 NEW

As consequências da globalização no comércio são múltiplas. Quando ouve falar de «globalização», para onde vai o seu primeiro pensamento?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(468)

Para as oportunidades em termos de novas saídas para as empresas portuguesas

1

Para os investimentos estrangeiros em Portugal

2

Para a deslocação de certas empresas para outros países onde a mão-de-obra é mais barata.

3

Para uma maior concorrência para as empresas portuguesas

4

Outro (ESPONTÂNEA)

5

NS/NR

6

EB62.1 QB10

Com qual das duas opiniões seguintes se sente mais próximo(a) ? De uma maneira geral as empresas que se deslocam ...

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(469)

Não têm outra alternativa se querem evitar fechar.

1

Fazem-no para aumentar os seus lucros

2

NS/NR

3

EB63.4 NEW

De entre as seguintes frases, para quais iria a sua prioridade a fim de melhorar o desempenho da economia europeia?

(LER – MAX. 3 RESPOSTAS)

(470-477)

Aumentar a duração legal do trabalho	1,
Melhorar a formação profissional e a educação	2,
Investir na investigação e inovação	3,
Facilitar a criação de empresas	4,
Utilizar a energia de uma forma mais eficaz	5,
Investir nas infraestruturas dos transportes (auto-estradas, caminhos de ferro, etc. etc.)	6,
Outra (ESPONTÂNEA)	7,
NS/NR	8,

EB62.1 QB11 TREND SLIGHTLY MODIFIED

Na sua opinião, daqui a cinco anos, a União Europeia deverá tornar-se na primeira potência económica do mundo?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(478)

Sim, de certeza	1
Sim, provavelmente	2
Não, provavelmente não	3
Não, de certeza que não	4
NS/NR	5

EB62.1 QB13

De uma maneira geral, em que medida se sente atraído(a) por produtos ou serviços inovadores, isto é produtos ou serviços novos ou melhorados?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(479)

Muito atraído(a)	1
Razoavelmente atraído(a)	2
Não muito atraído(a)	3
Nada atraído(a)	4
NS/NR	5

EB63.4 NOVA

Relativamente aos seus amigos e sua família, diria que tem tendência a estar ... ?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(480)

Mais inclinado(a) a comprar produtos ou serviços inovadores	1
Menos inclinado(a) a comprar produtos ou serviços inovadores	2
Tão inclinado(a) como eles a comprar produtos ou serviços inovadores (ESPONTÂNEA)	3
NS/NR	4

EB63.4 NOVA

Em sua opinião, o que significa "inovação" ? A criação de novos produtos ou serviços ou o melhoramento de produtos ou serviços existentes?

(LER – APENAS UMA RESPOSTA)

(481)

A criação de novos produtos ou serviços	1
O melhoramento de produtos ou serviços existentes	2

NS/NR	3
EB63.4 NOVA	
Em geral, quando um produto ou serviço inovador é colocado no mercado e pode substituir um produto ou serviço no qual já confiava e que comprava regularmente, diria que ... ?	
(LER – APENAS UMA RESPOSTA)	
	(482)
Prefere continuar a comprar um produto ou serviço no qual já confiava e não experimentar o produto ou serviço inovador	1
Experimenta rapidamente o produto ou serviço pelo menos uma vez	2
NS/NR	3
EB63.4 NOVA	
Estaria pronto(a) a substituir um produto ou serviço que já utilizasse por um produto ou serviço inovador ...	
(LER – APENAS UMA RESPOSTA)	
	(483)
Mesmo que seja muito mais caro	1
Só se fosse um pouco mais caro	2
Só se custasse o mesmo preço	3
Nunca estaria pronto (a) a comprar um produto ou serviço inovador (ESPONTÂNEA)	4
NS/NR	5

EB63.4 NOVA

Com qual das seguintes frases está de acordo?

(LER – ROTAÇÃO – VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

(484-493)

Os produtos ou serviços inovadores são, na maior parte das vezes, engenhocas.
Os produtos ou serviços inovadores são um resultado da moda.
Os produtos e serviços inovadores simplificam muitas vezes a vida do dia a dia.
Uma empresa que venda um produto ou serviço inovador, melhora a imagem de todos os seus produtos ou serviços.
Uma empresa que não inova é uma empresa que não sobreviverá.
Comprar um produto ou serviço inovador é arriscado para o consumidor.
As vantagens dos produtos ou serviços inovadores são frequentemente exageradas.
A inovação é primordial para favorecer o crescimento económico.
Nenhuma destas (ESPONTÂNEA)
NS/NR

1,  
2,  
3,  
4,  
5,  
6,  
7,  
8,  
9,  
10,

EB63.4 NEW

Agora vamos mudar para outro assunto

Que importância considera ter o bem-estar/protecção dos animais na actual política agrícola e alimentar de (NOSSO PAÍS)?

(LER - APENAS UMA RESPOSTA)

(494)

Demasiada importância	1
Importância insuficiente	2
A importância devida	3
NS/NR	4

EB63.2 NEW

DEMOGRÁFICAS

PARA TODOS

A propósito de política, as pessoas falam de Direita e de Esquerda. O Sr(a) pode situar a sua posição nesta escala?

(MOSTRAR CARTÃO - NÃO SUGERIR NADA. A PESSOA DEVE SITUAR -SE NUM QUADRADO, SE HESITAR POR FAVOR INSISTIR NUMA RESPOSTA)

(495-496)

ESQUERDA					DIREITA				
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10

RECUSA 11

NS/NR 12

EB63.3 D1

NÃO EXISTEM AS PERGUNTAS D2 A D6

Poderia indicar-me qual a situação que melhor corresponde à sua situação actual?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(497-498)

Casado (a), pela primeira vez	1
Casado (a), não pela primeira vez	2
Solteiro(a), que vive actualmente em casal	3
Solteiro (a), nunca viveu em casal	4
Solteiro (a), já tendo vivido em casal no passado, mas actualmente só	5
Divorciado (a)	6
Separado (a)	7
Viúvo (a)	8
Outro (ESPONTÂNEO)	9
Recusa (ESPONTÂNEO)	10

EB63.3 D7

Que idade tinha quando terminou ou interrompeu os seus estudos a tempo inteiro?

(SE ESTUDA AINDA CODIFICAR - 00) (SE NÃO ESTUDA A TEMPO INTEIRO CODIFICAR -98)(SE NS/NR CODIFICAR -99)

(499-500)

--	--

EB63.3 D8

NÃO EXISTE A D9

Sexo

(501)

Masculino	1
Feminino	2



EB63.3 D10

Poderia dizer-me a sua idade?

(502-  
503)

--	--

EB63.3 D11

NÃO EXISTE DA D12 A D14

PERGUNTAR D15B APENAS SE NÃO EXECER ACTIVIDADE REMUNERADA ACTUALMENTE - CÓDIGOS 1 A 4 EM D15a

Qual é a sua ocupação / profissão actual?

Já exerceu uma actividade profissional remunerada anteriormente? Qual foi a última?

	(504-505)	(506-507)
	D15a	D15b
	OCUPAÇÃO ACTUAL	OCUPAÇÃO ANTERIOR
INACTIVOS		
- Responsável pelas compras e pelas tarefas domésticas ou NÃO exercendo qualquer actividade profissional	1	1
\$\$- Estudantes	2	2
-Desempregado / temporariamente sem emprego	3	3
- Reformado ou incapacitado por doença prolongada	4	4
EMPREGADOS POR CONTA PRÓPRIA		
- Agricultor	5	5
- Pescador	6	6

- Profissional liberal (advogado, médico, economista, arquitecto, contabilista, ...)	7	7
- Comerciante, artífice ou outro trabalhador independente	8	8
- Industrial, proprietário (na totalidade ou em parte) de uma empresa	9	9
EMPREGADOS POR CONTA DE OUTRÉM		
- profissional liberal por conta de outrém (médico, advogado, economista, arquitecto, contabilista, ...)	10	10
\$\$- Quadro superior ( Administrador, Director Geral, Outros directores)	11	11
- Quadro Médio ( Chefes de Departamento, Gerentes, Professores, Técnicos Especializados, ...)	12	12
- Empregados escriturários trabalhando principalmente à secretária, empregados de escritório	13	13
- Empregados não escriturários mas viajando ( vendedores, condutores, representantes de vendas, ...)	14	14
- Empregados não escriturários mas tendo uma função de serviços em hospitais, restaurantes, polícia e bombeiros ...	15	15
- Contramestres / capatazes	16	16
- Trabalhador manual qualificado	17	17
- Outros trabalhadores manuais ( não qualificados, empregados domésticos)	18	18
NUNCA EXERCEU ACTIVIDADE PROFISSIONAL REMUNERADA	19	19

EB63.3 D15a D15b

NÃO EXISTE DA D16 A D24

O (A) Sr. (a) diria que vive numa ...?

(LER)

	(508)	
ZONA RURAL OU ALDEIA		1
VILA OU MÉDIA LOCALIDADE		2
GRANDE LOCALIDADE		3
NS/NR		4

EB63.3 D25

NÃO EXISTEM AS QUESTÕES D26 A D39

Pode dizer-me quantas pessoas com 15 ou mais anos de idade vivem em sua casa, incluindo o Sr(a)?

ENT. LER - ESCRIVER

(509-  
510)

--	--

EB63.3 D40a

Pode dizer-me quantas pessoas com menos de 10 anos vivem em sua casa?

ENT. LER - SE NENHUMA CODIFICAR 00

(511-  
512)

--	--

EB63.3 D40b

Pode dizer-me quantas pessoas com idades entre os 10 e 14 anos vivem em sua casa?

ENT. LER - SE NENHUMA CODIFICAR 00

(513-  
514)

--	--

EB63.3 D40c

O(a) Sr(a) pessoalmente, onde nasceu?

(MOSTRAR CARTÃO - LER - UMA SÓ RESPOSTA)

(515)

Em Portugal	1
Noutro país membro da União Europeia	2
Na Europa, mas num país que não é membro da União Europeia	3
Na Ásia, África ou América Latina	4
Na América do Norte, Japão ou Oceania	5
Recusa (ESPONTANEO)	6

EB63.3 D41

Qual das seguintes frases corresponde à sua situação

MOSTRAR CARTÃO - LER - UMA SÓ RESPOSTA

(516)

A sua mãe e o seu pai nasceram em Portugal	1
Um dos seus pais nasceu em Portugal e o outro nasceu noutro Estado Membro da União Europeia	2
A sua mãe e o seu pai nasceram ambos noutro Estado Membro da União Europeia	3
Outra situação (ESPONTANEO)	4

NS/NR (ESPONTANEO)

5

EB63.3 D42

Tem um telefone fixo em sua casa?

Pessoalmente tem algum telemóvel ?

	(517)	(518)
	D43a	D43b
	TELEFONE FIXO	TELEMÓVEL
Sim	1	1
Não	2	2

EB63.3 D43a&b TREND MODIFIED

Considera-se a si próprio como sendo....?

NÃO LER - MOSTRAR CARTÃO \_ - LISTA PRÉ-CODIFICADA - APENAS UMA RESPOSTA

	(519-520)
Católico	1
Ortodoxo	2
Protestante	3
Outro tipo de Cristianismo	4
Judeu	5
Muçulmano	6
SIKH	7
Budista	8
Hindu	9

Ateu	10
Não crente / Agnóstico	11
Outra ( ESPONTÂNEA)	12
NS/NR	13

EB63.1 D44 TREND

Para além de casamentos e funerais, com que frequência assiste a actos religiosos?

[MOSTRAR CARTÃO – LER – APENAS UMA RESPOSTA]

	(521)	
Mais do que uma vez por semana	1	
Uma vez por semana	2	
Cerca de uma vez por mês	3	
Cerca de 2 a 3 vezes por mês	4	
Somente por altura de certos dias de festas / dias religiosos especiais	5	
Cerca de uma vez por ano	6	
Menos ainda	7	
Nunca	8	
NS/NR	9	

EB63.1 D45 TREND

De entre os seguintes bens, quais são os que tem (no lar)?

(MOSTRAR CARTÃO - LER – VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

	(522-531)	
Uma televisão	1,	

Um leitor de DVD	2,
Um leitor de CD audio	3,
Um computador	4,
Um acesso à Internet	5,
Um carro	6,
Um apartamento / Uma casa que já acabou de pagar	7,
Um apartamento / Uma casa que está a pagar	8,
Nenhum (ESPONTÂNEA)	9,
NS/NR	10,

EB63.4 NOVA

De uma maneira geral, quantas semanas por ano, sai de sua casa, em férias?

(MOSTRAR CARTÃO - LER – APENAS UMA RESPOSTA)

	(532)	
Nunca		1
Menos de uma semana por ano		2
Uma semana por ano		3
Duas semanas por ano		4
Três semanas por ano		5
Quatro semanas por ano		6
Mais de quatro semanas por ano		7
NS/NR		8

EB63.4 NOVA

Qual é a sua língua materna?

NÃO SUGERIR NADA - NÃO LER - CODIFICAR EM BAIXO - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS

(533-567)

Alemão	1,
Inglês	2,
Arabe	3,
Búlgaro	4,
Catalão	5,
Chinês	6,
Croata	7,
Dinamarquês	8,
Espanhol	9,
Estoniano	10,
Filândês	11,
Francês	12,
Grego	13,
Hungaro	14,
Italiano	15,
Latviano	16,
Lituano	17,
Luxemburguês	18,
Maltês	19,
Holandês	20,
Noroeguês	21,
Polaco	22,
Português	23,
Romeno	24,
Russo	25,
Eslovaco	26,
Esloveno	27,
Sueco	28,



Checo	29,
Turco	30,
Irlandês / Galês	31,
Basco	32,
Linguagem de signos	33,
Outra (ESPONTÂNEO)	34,
NS/NR	35,

EB55.1 Q2 TREND MODIFIED

--

Quais são as línguas que fala suficientemente bem, ao ponto de ser capaz de manter uma conversa, excluindo a sua língua mãe? - PRIMEIRA LINGUA ESTRANGEIRA

Quais são as línguas que fala suficientemente bem, ao ponto de ser capaz de manter uma conversa, excluindo a sua língua mãe? - SEGUNDA LINGUA ESTRANGEIRA

Quais são as línguas que fala suficientemente bem, ao ponto de ser capaz de manter uma conversa, excluindo a sua língua mãe? - TERCEIRALINGUA ESTRANGEIRA

NÃO SUGERIR NADA - NÃO LER - CODIFICAR EM BAIXO - UMA RESPOSTA POR COLUNA

	(568-569)	(570-571)	(572-573)
	D48b	D48c	D48d
Alemão	1	1	1
Inglês	2	2	2
Árabe	3	3	3
Búlgaro	4	4	4
Catalão	5	5	5
Chinês	6	6	6

Croata	7	7	7
Dinamarquês	8	8	8
Espanhol	9	9	9
Estoniano	10	10	10
Filândia	11	11	11
Francês	12	12	12
Grego	13	13	13
Hungaro	14	14	14
Italiano	15	15	15
Latviano	16	16	16
Lituano	17	17	17
Luxemburguês	18	18	18
Maltês	19	19	19
Holandês	20	20	20
Norueguês	21	21	21
Polaco	22	22	22
Português	23	23	23
Romeno	24	24	24
Russo	25	25	25
Esloveno	26	26	26
Esloveno	27	27	27
Sueco	28	28	28
Checo	29	29	29
Turco	30	30	30
Irlandês / Galês	31	31	31
Basco	32	32	32
Linguagem de signos	33	33	33
Outra	34	34	34
Nenhuma	35	35	35

EB55.1 Q3 TREND MODIFIED

--

Quais são as línguas que fala suficientemente bem, ao ponto de ser capaz de manter uma conversa, excluindo a sua língua mãe? - OUTRAS LINGUAS ESTRANGEIRAS
--

NÃO SUGERIR NADA - NÃO LER - CODIFICAR EM BAIXO - VÁRIAS RESPOSTAS POSSÍVEIS
--

	(574-607)	
Alemão		1,
Inglês		2,
Árabe		3,
Búlgaro		4,
Catalão		5,
Chinês		6,
Croata		7,
Dinamarquês		8,
Espanhol		9,
Estoniano		10,
Filandês		11,
Francês		12,
Grego		13,
Húngaro		14,
Italiano		15,
Latviano		16,
Lituano		17,
Luxemburguês		18,
Maltês		19,
Holandês		20,
Noroeguês		21,
Polaco		22,
Português		23,
Romeno		24,

Russo	25,
Eslovaco	26,
Eslovênio	27,
Sueco	28,
Checo	29,
Turco	30,
Irlandês / Galês	31,
Basco	32,
Linguagem de signos	33,
Outra	34,

EB55.1 Q3 TREND MODIFIED

PERGUNTAR PELAS LINGUAS MENCIONADAS EM d48b, c, e d

É o seu (REPETIR UMA DE CADA VEZ, AS LÍNGUAS MENCIONADAS EM D48b, c E d) muito bom, bom ou básico

MOSTRAR CARTÃO COM ESCALA - UMA RESPOSTA POR LINHA

	LER	Muito bom	Bom	Básico	NS/NR
1	Alemão	1	2	3	4
2	Inglês	1	2	3	4
3	Árabe	1	2	3	4
4	Búlgaro	1	2	3	4
5	Catalão	1	2	3	4
6	Chinês	1	2	3	4
7	Croata	1	2	3	4

8	Dinamarquês	1	2	3	4
9	Espanhol	1	2	3	4
10	Estoniano	1	2	3	4
11	Filandês	1	2	3	4
12	Francês	1	2	3	4
13	Grego	1	2	3	4
14	Húngaro	1	2	3	4
15	Italiano	1	2	3	4
16	Latviano	1	2	3	4
17	Lituano	1	2	3	4
18	Luxemburguês	1	2	3	4
19	Maltês	1	2	3	4
20	Holandês	1	2	3	4
21	Noroeguês	1	2	3	4
22	Polaco	1	2	3	4
23	Português	1	2	3	4
24	Romeno	1	2	3	4
25	Russo	1	2	3	4
26	Eslovaco	1	2	3	4
27	Esloveno	1	2	3	4
28	Sueco	1	2	3	4
29	Checo	1	2	3	4
30	Turco	1	2	3	4
31	Irlandês / Galês	1	2	3	4
32	Basco	1	2	3	4
33	Linguagem de signos	1	2	3	4
34	Outra	1	2	3	4

EB54-LANG Q3a&b&c TREND MODIFIED

PROTOCOLE D'INTERVIEW

DATA DA ENTREVISTA

(642-  
643)

(644-645)

DIA

MÊS

EB63.3 P1

HORA DE INÍCIO DA ENTREVISTA

(DE 0 A 23H)

(646-  
647)

(648-649)

HORA

MINUTOS

EB63.3 P2

DURAÇÃO DA ENTREVISTA

(650-  
652)

MINUTOS

EB63.3 P3

NÚMERO DE PESSOAS PRESENTES DURANTE A ENTREVISTA INCLUINDO O ENTREVISTADOR

(653)

DUAS ( Entrevistador e entrevistado)

1

TRÊS

2

QUATRO

3

CINCO E MAIS

4

EB63.3 P4

GRAU DE COOPERAÇÃO DO ENTREVISTADO

(654)

Excelente

1

Boa

2

Média

3

Mediocre

4

EB63.3 P5

HABITAT

(CÓDIGOS LOCAIS)

(655-  
656)

--	--

EB63.3 P6

REGIÕES (NUTS)

(CÓDIGOS LOCAIS)

(657-  
658)

--	--

EB63.3 P7

CÓDIGO POSTAL

(659-  
666)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB63.3 P8

NÚMERO DO PONTO DE AMOSTRAGEM

(667-  
674)

--	--	--	--	--	--	--	--

EB63.3 P9

NÚMERO DO ENTREVISTADOR

(675-  
682)

--	--	--	--	--	--	--	--